



ESTADUAL DA PARAÍBA

**UEPB – UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS- CIPE**  
**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO BANCO DO BRASIL S/A EM**  
**SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE - PB**

**Édson Arruda Lemos**

Campina Grande – PB

2011

**Édson Arruda Lemos**

**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO BANCO DO BRASIL S/A EM  
SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE - PB**

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em Administração da  
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para  
obtenção do grau Bacharelado em Administração.

**Orientador (a): Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>: Vera Lúcia Barreto Motta**

Campina Grande – PB

2011

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L555r Lemos, Edson Arruda  
Responsabilidade socioambiental no Banco do Brasil S/A em  
São João do Rio do Peixe - PB [manuscrito] / Edson Arruda  
Lemos. - 2011.  
76 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Administração EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-  
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2011.

"Orientação: Prof<sup>a</sup>. Vera Lúcia Barreto Motta, Secretaria de  
Educação à Distância".

1. Gestão Ambiental. 2. Responsabilidade Socioambiental.  
3. Sustentabilidade I. Título.

21. ed. CDD 577.27

EDSON ARRUDA LEMOS

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO BANCO DO BRASIL S/A EM  
SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE - PB

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em  
Administração da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento à exigência para  
obtenção do grau Bacharelado em Administração.

Aprovado(a) em: 05 de dezembro de 2011

COMISSÃO EXAMINADORA:

*Vera Lúcia Barreto Motta*

Prof. Dra. Vera Lúcia Barreto Motta / UEPB  
Orientadora

*Francisco de Assis Batista*

Prof. Dr. Francisco de Assis Batista / UEPB  
Examinador

*Viviane Barreto Motta Nogueira*

Prof. Ms. Viviane Barreto Motta Nogueira / UEPB

Examinadora

UEPB

## **AGRADECIMENTOS**

À Prof<sup>a</sup> Ms. Cecília Telma Alves Pontes de Queiroz, coordenadora do curso de Administração, por seu empenho.

À professora Dr<sup>a</sup> Vera Lúcia Barreto Mota pela orientação e pela dedicação.

Aos meus pais, Edmilson Arruda da Silva e Rita Brasilino Lemos, a minha esposa, Edilane Batista Ferreira e aos meus filhos, Layce, Esley, Laura e Lorena, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Aos professores do Curso de Graduação da UEPB, em especial, a minha Tutora Iaskara Almeida Rosandra, que contribuíram ao longo de cinquenta e quatro meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Ao Gilson Martins, Gerente Geral, por ter me dado a oportunidade de executar o Estágio Supervisionado em sua agência, além de fornecer dicas, me orientou durante os trabalhos para realização e conclusão do Estágio.

A Suetony, Gerente Geral atual, Vivas, analista “A” da Superintendência do Estado da Paraíba, por terem fornecido dados e informações sobre o tema desse estágio.

A Euzivan, geógrafo e professor da Faculdade Unida da Paraíba, por ter me orientado na pesquisa do estágio supervisionado II.

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo estudar a Gestão Ambiental, tendo como tema: Responsabilidade Socioambiental no Banco do Brasil S/A, em específico a agência de São João do Rio do Peixe – PB abordando os principais problemas que a população enfrenta nos dias atuais e como mitigar os efeitos que as grandes empresas causam à sociedade e ao meio ambiente. Foi utilizada no método exploratório, uma entrevista com uma pessoa que teve experiência prática sobre o assunto pesquisado; usado, também, a pesquisa bibliográfica abrangendo leituras de relatórios, documentos internos, sites do BB, etc. Houve uma investigação através do estudo de caso, que possui caráter de profundidade e detalhamento do tema exposto. Os resultados obtidos foram bem satisfatórios, apesar de ter detectado alguns problemas no direcionamento de resíduos e/ou materiais reutilizáveis. Conclui-se que a Instituição Financeira em estudo demonstra mensuração adequada para as práticas de responsabilidade socioambiental em seu aglomerado.

**PALAVRAS-CHAVE:**Gestão Ambiental. Responsabilidade Socioambiental.Sustentabilidade.

## **ABSTRACT**

This work aims to study Environmental Management, under the theme: Environmental Responsibility in the Bank of Brazil S / A, in particular the agency of São João do Rio do Peixe - PB addressing the main problems facing the population today and how mitigate the effects that large companies have caused to society and the environment. An interview with a person who has had practical experience on the subject researched in exploratory method was used; also used a literature search covering readings from reports, internal documents, the BB sites, etc. There was an investigation by the case study, which has character depth and detail of the exposed subject. The results were very satisfactory, despite having detected a few problems in directing waste and / or recyclable material. We conclude that the Financial Instiuição study demonstrates adequate measure for socio-environmental practices in their cluster.

**KEYWORDS:** Environmental Management. Socioambiental.Sustentabilidade Responsibility.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

ORGANOGRAMA 01 – Configuração Societária.....	39
---	----

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Demonstrativo sobre a análise estatística dos dados coletados.....	62
QUADRO 2 – Instituições parceiras do Banco do Brasil.....	63

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Tabela de crédito rural ano 2008 – Resumo das aplicações contratadas.....	64
TABELA 2 – Tabela de crédito rural ano 2009 – Resumo das aplicações contratadas.....	64
TABELA 3 – Quem é quem? .....	67

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Logomarca do Banco do Brasil.....	35
---	----

## **LISTA DE SIGLAS**

S/A – Sociedade Anônima

BB – Banco do Brasil

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

CIPE – Coordenação Institucional de Programas Especiais

ISO – International Organization for Standardization (Organização Internacional de Normatização)

ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial

GHG Protocol – Greenhouse Gas Protocol ( Protocolo de gases de efeito estufa)

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

WBCSD - World Business Council for Sustainable Development – WBCSD (Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável)

ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração

SGA – Sistema de Gestão Ambiental

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

DRS – Desenvolvimento Regional Sustentável

RSA – Responsabilidade Socioambiental

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

ISR – Investimento Socialmente Responsável

IFC – International Finance Corporation

APL – Arranjo Produtivo Local

TEM – Ministério do Trabalho e Emprego

EPC – Empresa pelo Clima

GEE – Gases de Efeito Estufa

SPM – Secretaria Especial de Política para Mulheres

ONU – Organização das Nações Unidas

INSS – Instituto Nacional de Seguro Social

CPF – Cadastro de Pessoa Física

PF – Pessoa Física

PJ – Pessoa Jurídica

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

PROAGRO – Programa de Garantia da Atividade Agropecuária

DDA – Débito Direto Autorizado

TAA – Terminal de Auto Atendimento

SUMOC – Superintendência da Moeda e do Crédito

CACEX – Carteira de Comércio Exterior

ORTN – Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional

FBB – Fundação Banco do Brasil

PDV – Programa de Desligamento Voluntário

BOVESPA – Bolsa de Valores do Estado de São Paulo

PREVI – Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil

BESC – Banco do Estado de Santa Catarina

BEP – Banco do Estado do Piauí

BRB – Banco Regional de Brasília

BB-BI – Banco do Brasil – Banco de Investimento

MAPFRE – Mutialidad de La Agrupación de Proprietários de Fincas Rústicas de Espanã

IRB – Instituto de Resseguros do Brasil

BM&F – Bolsa de Mercadoria e Futuros

ADR – American Depositary Receipts

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>18</b>
<b>1.0 O SURGIMENTO DAS PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL</b>	<b>18</b>
1.1.1 O que é responsabilidade socioambiental?	18
1.1.2 As dimensões gestão ambiental	18
1.1.3 A gestão social e reponsabilidade socioambiental	19
<b>CAPÍTULO II: CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA/PERFIL ORGANIZACIONAL DA EMPRESA</b>	<b>20</b>
<b>2. PERFIL DA ORGANIZAÇÃO</b>	<b>20</b>
2.1. A denominação social	20
2.2. Nome fantasia	20
2.3. Logomarca	20
2.4. Endereço	20
2.5. Cadastro nacional de pessoa jurídica – CNPJ	20
2.6. Titulares	20
2.7. Número de colaboradores	20
2.8. Forma jurídica	20
2.9. Produtos e serviços oferecidos	21
2.10. Área geográfica de atuação	23
2.11. Configuração societária	23
2.12. Missão da empresa	25
2.13. Visão de futuro	25
2.14. Histórico da empresa	25

<b>CAPÍTULO III: A METODOLOGIA -----</b>	<b>26</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA -----	26
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA -----	27
3.3 COLETA DE DADOS -----	27
3.3.1 Instrumento de Coleta de Dados -----	27
 <b>CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS -----</b>	 <b>29</b>
4.1 ELEMENTOS DO PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL NO BANCO DO BRASIL--	29
4.1.1 O programa de eco-eficiência -----	31
4.1.2 Certificação ISO 14001 -----	32
4.1.3 O processo de capacitação -----	32
4.2 AS DIRETRIZES INSTITUCIONAIS FOCANDO A SUA ATUAÇÃO NA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL Do BANCO DO BRASIL -----	33
4.3 PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS SOCIOAMBIENTAIS DO BANCO DO BRASIL-	35
4.4 A OFERTA DE NEGÓCIOS/PRODUTOS SUSTENTÁVEIS DO BANCO DO BRASIL -----	36
4.4.1 A valorização da agricultura familiar -----	37
4.4.2 BB biodiesel – Programa Banco do Brasil de apoio à produção e uso do biodiesel -----	37
4.4.3 BB produção orgânica – Programa para financiamento de produção orgânica	37
4.4.4 BB florestal – Programa de investimento, custeio e comercialização florestal	38
4.4.5 BB referenciado DI Social 200 -----	38
4.4.6 BB ações ISE – Índice de sustentabilidade empresarial -----	38
4.4.7 A busca da eficiência energética -----	39
4.5 OS PACTOS E ACORDOS INSTITUCIONAIS DO BANCO DO BRASIL VOLTADOS ÀS BOAS PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS -----	40
4.5.1 Agenda 21 Empresarial - A agenda socioambiental do Banco do Brasil -----	40
4.5.2 Programa Brasileiro GHG Protocol -----	40
4.5.3 Princípios do Equador -----	41
4.5.4 Pacto pelo combate ao trabalho escravo -----	41

4.5.5 Selo “empresa amiga da criança” -----	42
4.5.6 Relatório de informações sobre emissão de carbono -----	42
4.5.7 Código de governança corporativa -----	42
4.5.8 Caring for climate -----	43
4.5.9 Empresas pelo clima -----	43
4.5.10 Fórum Amazônia sustentável -----	44
4.5.11 Pró-Equidade de gênero -----	44
4.5.12 Protocolo verde -----	45
<b>4.6 ENTREVISTA COM O GERENTE DO BANCO DO BRASIL EM SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE – PB -----</b>	<b>46</b>
<b>4.7 OPERAÇÕES RURAIS NA AGÊNCIA DE SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE – PB ---</b>	<b>50</b>
<b>4.8 PARCEIROS DA AGÊNCIA DE SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE – PB -----</b>	<b>51</b>
<b>4.9 CRÉDITO RURAL ANO 2008 -----</b>	<b>52</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS -----</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS -----</b>	<b>55</b>
<b>ANEXOS -----</b>	<b>60</b>

## INTRODUÇÃO

A responsabilidade socioambiental é fundamental para qualquer instituição, seja ela pública, privada ou do terceiro setor. O presente trabalho aborda as mudanças ocorridas no modo de vida da população num espaço relativamente curto de tempo apontando entre as principais transformações: diminuição do espaço e aumento da população; formação de regiões metropolitanas; diminuição das reservas de recursos não-renováveis, como o carvão, o petróleo e outros minerais, aumento do consumo de energia e de lixo *per capita* e diversificação e intensificação na oferta de serviços a sociedade.

Este estudo tem o objetivo de analisar as diretrizes do Banco do Brasil S/A em sua amplitude, e em locais específicos de funcionamento, sobretudo na agência de São João do Rio do Peixe - PB, sua visão, missão sobre os problemas ambientais, sociais e culturais daquela região, inserida na realidade paraibana e do país. Logo, a menina dos olhos do mundo, sem dúvida, é a fórmula que as empresas têm que criar e introduzir em sua cultura organizacional, a maneira de ver o meio ambiente e a forma com que as pessoas se relacionam com ele, associada à qualidade de vida pessoal e coletiva. Para tanto, foi desenvolvida uma análise dos ambientes interno (do Banco do Brasil) e externo (da região em que atua) por meio de um Estudo de Caso da agência de São João do Rio do Peixe – PB.

O trabalho foi dividido em quatro capítulos, cada qual tratando dos seguintes assuntos:

- Capítulo 1: Fundamentação Teórica, onde consta o aporte científico sobre o tema principal do trabalho.
- Capítulo 2: Caracterização da Empresa, onde está descrito o perfil da empresa, e os elementos que a compõe.
- Capítulo 3: Aspectos metodológicos da investigação, onde se informa quais os métodos de pesquisa foram utilizados na realização do trabalho.
- Capítulo 4: Apresentação e Discussão dos resultados, contendo informações e interpretações dos dados coletados.

Ao final são apresentadas as conclusões, referências e anexo.

## CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1- O SURGIMENTO DAS PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

#### 1.1.1 O que é Responsabilidade Socioambiental?

Em 1998, o Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (World Business Council for Sustainable Development - WBCSD), primeiro organismo internacional puramente empresarial com ações voltadas à sustentabilidade, definiu Responsabilidade socioambiental como *"o compromisso permanente dos empresários de adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando, simultaneamente, a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo"*. Pode ser entendida também como um sistema de gestão adotado por empresas públicas e privadas que tem por objetivo providenciar a inclusão social (Responsabilidade Social) e o cuidado ou conservação ambiental (Responsabilidade Ambiental).

Tem-se observado que este tipo de atitude vem difundindo-se entre diferentes segmentos, a exemplos de empresas privadas, públicas e escolas. As principais ações realizadas estão prioritariamente voltadas a adoção de políticas e práticas voltadas a inclusão social, inclusão digital, coleta seletiva de lixo, educação ambiental, dentre outras.

Este tipo de boas práticas socioambientais tem sido adotado desde a década de 1990, entretanto a luta por uma sociedade mais justa, e principalmente pela defesa da natureza é mais antiga, por volta dos anos 20 do século passado. Podemos inferir que o ápice da luta ambiental se deu por volta dos anos 70 quando da realização da Conferência de Estocolmo, onde as organizações não governamentais ganharam força e influência em alguns processos decisórios em todo o mundo.

#### 1.1.2 As Dimensões Gestão Ambiental

A responsabilidade Socioambiental é uma ramo da Gestão ambiental. Existe um entendimento de que a **Gestão Ambiental** é a administração do exercício de atividades econômicas e sociais de forma a utilizar de maneira racional os recursos naturais, renováveis

ou não. Assim deve visar o uso de práticas que garantam a conservação e preservação da biodiversidade, a reciclagem das matérias-primas e a redução do impacto ambiental das atividades humanas sobre os recursos naturais. Fazem parte também do arcabouço de conhecimentos associados à gestão ambiental técnicas para a recuperação de áreas degradadas, técnicas de reflorestamento, métodos para a exploração sustentável de recursos naturais, e o estudo de riscos e impactos ambientais para a avaliação de novos empreendimentos ou ampliação de atividades produtivas.

A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (2008) cunhou o **Desenvolvimento Sustentável** como sendo aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades.

### 1.1.3 A Gestão Social e Responsabilidade Socioambiental

A constituição do campo da Gestão Social, no meio acadêmico da Administração, é recente. No Brasil, foi em 2003 que a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) adotou, no encontro científico que promove anualmente, a área Gestão Social e Ambiental. Como a ANPAD é a organização de maior representatividade da sociedade acadêmica do Brasil no campo da Ciência Administrativa, vemos que se trata mesmo de um construto novo, em torno do qual há polêmicas conceituais.

Segundo (Souza, Oliveira, 2006, p 17):

*Gestão Social é o conjunto de estratégias e políticas organizacionais de promoção do bem-estar de indivíduos e coletividades, destinado à recomposição de elos de integração do Homem com o semelhante e com o ambiente, articulando, sob o ideal da emancipação humana, elementos de racionalidade substantiva à ação racional instrumental*

## **CAPÍTULO II CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA/PERFIL ORGANIZACIONAL DA EMPRESA**

### **2. PERFIL DA ORGANIZAÇÃO**

#### **2.1. Denominação Social**

Banco do Brasil S/A

#### **2.2. Nome Fantasia**

Não possui nome fantasia.

Agência do Estágio: 1449-4 – São João do Rio do Peixe PB

#### **2.3. Logomarca**



Figura: 01

Fonte: Site do Banco do Brasil

#### **2.4. Endereço:**

Rua Jacob Frantz, 213 – Centro - São João do Rio do Peixe – PB – CEP: 58.910-000

#### **2.5. Cadastro Nacional Pessoa Jurídica - CNPJ**

00.000.0001/91

#### **2.6. Titulares**

O BB é administrador por: 01 (um) Presidente, 09 (Nove) Vices-Presidentes, 27 (Vinte e sete) Diretores e 10 (Dez) Unidades com seus respectivos representantes.

#### **2.7. Número de Colaboradores**

10 (Dez) funcionários na agência e mais de 110 mil funcionários no Brasil (2011)

#### **2.8. Forma Jurídica**

Sociedade de Economia Mista

## 2.9. Produtos e Serviços Oferecidos

O BB possui vários produtos para vários tipos de clientes. São eles:

**OUROCAP** – Título de Capitalização do Banco do Brasil. Adquirindo esse produto o correntista pode poupar quantias a partir de R\$ 50,00 (cinquenta reais), mensal num prazo máximo de 60 meses resgatando ao final do plano 100% do capital aplicado capitalizados a juros iguais à caderneta de poupança e com a vantagem de participar de sorteios em dinheiro toda semana. Pode-se optar por aporte único a partir de R\$ 500,00.

**BRASILPREV** – Previdência Privada do Banco do Brasil. Você pode ter sua própria aposentadoria. Você escolhe o valor que quer pagar mensalmente e ao completar a idade desejada, mínima de 50 anos, para receber de forma vitalícia ou a bolada corrigida a juros de aplicações em fundos de renda fixa ou variável, de acordo com o perfil do cliente. Pode-se contribuir com aportes esporádicos no decorrer do plano e optar pelo regime de tributação progressiva compensável ou regressiva definitiva, e o regime VGBL ou PGBL.

**BRASILPREV JÚNIOR** – Possui as mesmas características do plano anterior, só que você pode programar o plano para seu filho no intuito de pagar a faculdade, comprar o seu primeiro carro, quando completar os 21 anos ou continuar pagando até a aposentadoria do júnior.

**SEGURO AUTO** – Seguro de Automóveis e Motos – Seguros para veículos novos e usados e também para motos. Pode ser dividido até em 06 (seis) vezes sem juros pela Internet ou em 10 vezes, acrescidos de juros.

**SEGURO/RESIDENCIAL/EMPRESARIAL** – Seguro de residências para pessoas físicas e prédios comerciais para pessoas jurídicas.

**SEGURO OUROVIDA/OUROVIDA MULHER** – Seguro de vida para correntistas, individual ou com cônjuge. Cobre acidentes com invalidez permanente, morte natural ou acidental, câncer de colo de Mama, câncer de colo do útero, assistência 24h, etc.

**POUPANÇA/POUPEX** – Caderneta de Poupança – Abertura de conta poupança com remuneração mensal de 0,5% + TR (Taxa Referencial). A diferença entre Poupança e Poupex e só a destinação do dinheiro arrecadado para empréstimos pessoais e financiamentos imobiliários, respectivamente.

**CONTA CORRENTE** – Abertura de Contas Correntes para pessoas físicas e jurídicas comum, especial, especial Eletrônica, conta Jovem (para maiores e 16 e menores de 21), especial Universitária, especial Classic, especial Ouro, Estilo e Private.

**FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO** – Financiamento de prédios residencial ou comercial  
– O financiamento para casa própria ou para prédio comercial pode ser dividido em até 300 meses (25 anos) com juros de menos de 1% ao mês. Basta ter conta corrente e uma renda familiar de no mínimo R\$ 1.500,00.

**FINANCIAMENTO DE VEÍCULO** – Financiamento de Carros e Motos (Novos e Usados)  
– Financiamento de até 80% do bem, em até 60 meses e sem taxa de abertura de crédito. Para Funcionários do Banco do Brasil o financiamento chega até 90% do bem.

**EMPRÉSTIMOS PESSOAIS** – Empréstimos para correntistas e não-correntistas com taxas diferenciadas para cada tipo de cliente. Crédito fácil, rápido e prático, com limite de crédito Pré-aprovado solicitados nos terminais de auto-atendimento, internet ou nas agências.

**CONSÓRCIOS DE VEÍCULOS E PRÉDIOS RESIDENCIAL/COMERCIAL** –  
Consórcio Nacional de carros, motos e prédios residencial e comercial.

#### **- SERVIÇOS**

Oferece um leque de opção na prestação de serviços, conforme descrição abaixo:

- Recebimento de títulos/tributos municipais, estaduais e federais;
- Transferências bancárias e inter bancárias;
- Fornecimento de Cheques para clientes, saldos, extratos e agenda financeira;
- Pagamento de água, luz, telefone e outros títulos;
- Depósitos em dinheiro e em cheques;
- Aplicações em fundos de investimentos de renda fixa e variável;
- Aplicações em Ações na bolsa de valores;
- Pagamentos de proventos e benefícios do INSS em conta corrente em terminais de auto-atendimento (caixa eletrônico);
- Regularização e emissão de CPF;
- Serviços de Declaração de Imposto de Renda PF e PJ;
- Serviços de celulares fixos e pré-pagos, etc.
- Atuação ativa no Programa Nacional de Agricultura Familiar – PRONAF;
- Incentiva o Desenvolvimento Regional Sustentável – DRS, etc.

## **2.10. ÁREA GEOGRÁFICA DE ATUAÇÃO**

Todos os Estados da Federação e em todas as cidades importantes, por estado, além de agências e escritórios em outros Países.

## **2.11. CONFIGURAÇÃO SOCIETÁRIA**

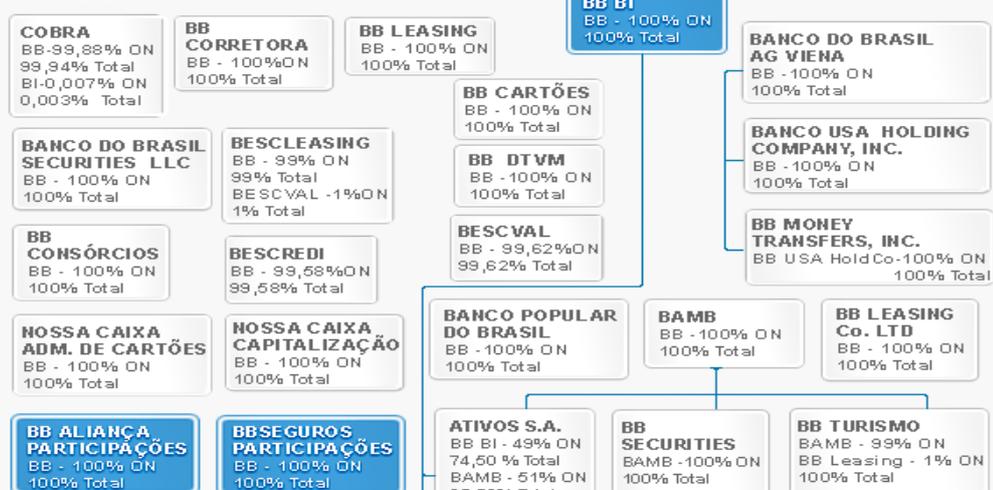


## BB - Conglomerado - Configuração Societária

### Banco Múltiplo

Tesouro Nacional	51,8991%	Fdo. Garantidor Investimentos	0,2918%
PREVI	10,3720%	Fdo. Inv. Caixa FGAB	0,0652%
Fdo. Garantia a Exportação	8,9266%	Pessoas Físicas	5,2985%
BNDESPAR	2,4285%	Pessoas Jurídicas	4,7951%
Fundo Garantidor PPP	2,3348%	Capital Estrangeiro	11,7275%
Fdo. Garantia Construção Naval	1,7511%	Ações em Tesouraria	0,1099%

### CONTROLADAS



### COLIGADAS / PARTICIPAÇÕES

#### BB SEGUROS PARTICIPAÇÕES

##### Participações Estratégicas Grupo Seguridade



#### BB ALIANÇA PARTICIPAÇÕES

##### Participações Aliança



### BB BI

#### Participações Estratégicas



#### Participações não Estratégicas



#### Outras Participações



### BANCO DO BRASIL

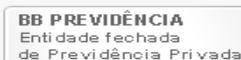
#### Participações Estratégicas



#### Participações não Estratégicas



### ADMINISTRADA



### FUNDAÇÃO

FBB

### PATROCINADAS

CASSI

PREVI

Organograma 01

Fonte: Site do Banco do Brasil

## **2.12. MISSÃO DA EMPRESA**

A Missão do BB é: “Ser a solução em serviços e intermediação financeira, atender às expectativas de clientes e acionistas, fortalecer o compromisso entre os funcionários e a Empresa e contribuir para o desenvolvimento do País”.

## **2.13. VISÃO DE FUTURO**

Sermos o primeiro banco dos brasileiros no Brasil e no exterior, o melhor banco para trabalhar e referência em desempenho, negócios sustentáveis e responsabilidade socioambiental.

## **2.14. HISTÓRICO DA EMPRESA**

O Banco do Brasil foi o primeiro banco a operar no País e, hoje, é a maior instituição financeira do Brasil. Em seus mais de 200 anos de existência fundado em 12 de outubro de 1808, acumulou experiências e pioneirismos, participando vivamente da história e da cultura brasileira. Sua marca é uma das mais conhecidas e valiosas do País, acumulando ao longo de sua história atributos de confiança, segurança, modernidade e credibilidade - apesar de ter quebrado duas vezes durante sua história, uma em 1833, onde foi exaurido por saques da Corte Portuguesa em seu retorno a Lisboa, por descalabro administrativo e desmandos financeiros durante o 1º Reinado e, a outra, foi em 1866 com a falência da Casa Souto em 1865 e consequência da Lei nº 1.349, que cessava a faculdade de emissão do Banco do Brasil, se tornando num instituto de depósitos, descontos e de empréstimos sobre hipotecas, requisição insaciável de recursos, em espécies metálicas, para custeio da Guerra do Paraguai. Com sólida função social e com competência para lidar com os negócios financeiros, o Banco do Brasil demonstrou que é possível ser uma empresa lucrativa sem perder o núcleo de valores sociais e ambientais.

## CAPÍTULO III: METODOLOGIA

### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo **exploratório** quanto aos objetivos, pois teve caráter de aprofundamento das idéias sobre o objeto de estudo. Um trabalho é de natureza exploratória quando envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Possui ainda a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias para a formulação de abordagens posteriores. Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores (GIL, 1999, p. 43).

Quanto aos meios foi uma **pesquisa bibliográfica**, com base no que já existe sobre o tema. Segundo Andrade (1999), a pesquisa bibliográfica abrange a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, documentos mimeografados ou xerocopiados, mapas, fotos, manuscritos, etc. Todo material recolhido deve ser submetido a uma triagem, a partir da qual é possível estabelecer um plano de leitura. Trata-se de uma leitura atenta e sistemática que se faz acompanhar de anotações e fichamentos que, eventualmente, poderão servir à fundamentação teórica do estudo.

Segundo Yin (1994), o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre os fenômenos e o contexto não estão claramente definidos. A pesquisa foi feita através de estudo de caso por possuir caráter de profundidade e detalhamento do tema exposto, que compreenderam atividades de:

- Levantamento bibliográfico acerca do assunto;
- Leitura da bibliografia e seleção/anotação de conceitos aplicáveis ao tema
- Descrição e catalogação das informações obtidas que alicerçavam a fundamentação teórica

### 3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O **Universo** considerado foi composto por servidores do Banco do Brasil da agência de São João do Rio do Peixe PB, representado atualmente por 10 funcionários da seguinte forma: 01 (um) Gerente geral, 02 (dois) Gerentes de Serviços, 02 (dois) Caixas Executivos e 05 (cinco) Escriturários. Existe um funcionário exclusivo para Carteira Rural trabalhando com DRS – Desenvolvimento Regional Sustentável e com Agricultura Familiar (PRNAF), indutores estratégicos de responsabilidade Socioambiental, na qual ocorreu a aplicação do questionário para coletar dados, necessários para alcançar os objetivos do relatório (Dados de 2010)

Na **Amostra** foi entrevistado e aplicado o questionário estruturado ao Gerente Geral, sobre o assunto abordado: Responsabilidade Socioambiental no Banco do Brasil, agência de São João do Rio do Peixe - PB. O funcionário escolhido possui mais de 05 anos na empresa.

### 3.3 COLETA DE DADOS

O processo de coleta de dados utilizado foi o da entrevista utilizando um **roteiro** baseado na bibliografia estudada, com a finalidade de identificar as linhas de créditos direcionadas às famílias e empresas do ramo de agricultura familiar ou não para subsistência, produção, comercialização das culturas financiadas, agricultura, apicultura, agropecuária, MPO - Microcrédito Produtivo e Orientado para capital de giro e investimento de Pessoas Físicas e Pessoas Jurídicas, Desenvolvimento Regional Sustentável e sobre o que a instituição está fazendo para amenizar a destruição das florestas e o consumo de água e energia elétrica.

#### 3.3.1 Instrumentos de Coleta de Dados

O instrumento que foi utilizado para coleta de dados primários foi: “O Questionário Estruturado”. Segundo Parasuraman (1991), um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Embora o mesmo autor afirme que nem todos os projetos de pesquisa utilizam essa forma de instrumento de coleta de dados, o questionário é muito importante na pesquisa científica,

especialmente nas ciências sociais. Parasuraman afirma também que construir questionários não é uma tarefa fácil e que aplicar tempo e esforço adequados para a construção do questionário é uma necessidade, um fator de diferenciação favorável. Não existe uma metodologia padrão para o projeto de questionários, porém existem recomendações de diversos autores com relação a essa importante tarefa no processo de pesquisa científica.

O **local** utilizado para aplicação do questionário e coleta de dados foi à agência do Banco do Brasil do Município de São João do Rio do Peixe – PB

A **coleta dos dados** foi feita em poucos dias, aproximadamente, uma semana (Outubro-2010)

## **CAPÍTULO IV: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS**

Como a área de Gestão Ambiental constitui em um tema por demais amplo, definimos por escolher como problematização a ser investigada a questão da Responsabilidade Socioambiental no Banco do Brasil S/A, tomando com estudo de caso a agência do Banco do Brasil localizada na cidade de São João do Rio do Peixe- PB.

Neste estudo propomos em um primeiro momento uma análise de cunho mais amplo que inclui a política da instituição Banco do Brasil, ou seja, o macroambiente institucional para em um segundo momento se deter ao microambiente que corresponde a agência onde será efetuado o estudo, apresentando a entrevista realizada com o Gerente Geral, seguindo-se de alguns dados sobre a atuação da agência, localizada no município de São João do Rio do Peixe – PB, que se insere na região do sertão da Paraíba, na microregião do Vale do Rio do Peixe, distante 500 Km da capital João Pessoa e há 380Km de Campina Grande – PB, formando assim um ecossistema de mercado bastante representativo para o dinamismo da economia do Estado e local.

### **4.1 ELEMENTOS DO PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL NO BANCO DO BRASIL**

A implementação de um Sistema de Gestão Ambiental - SGA pressupõe o atendimento de cinco requisitos básicos: a existência de uma política ambiental pública que demonstre o compromisso da alta administração da empresa com a melhoria do desempenho ambiental; a identificação, o exame e a avaliação dos impactos ambientais causados pela empresa no desempenho de suas atividades; o estabelecimento de objetivos e metas ambientais visando minimizar estes impactos; um programa de gerenciamento que permita o acompanhamento das ações voltadas para os referidos objetivos e metas; e procedimentos de controle, monitoramento e auditoria para assegurar que o sistema seja eficaz e adequado (ABNT - Norma ISO 14.001).

O Banco do Brasil, coerente com os compromissos assumidos por meio da sua Agenda 21 e amparados na sua estratégia de negócios, aprovou, em 2005 a implantação do Programa de Eco eficiência, um sistema de gestão ambiental que tem como objetivo identificar os aspectos e impactos ambientais associados às suas operações, desenvolver alternativas para mitigá-los e buscar o equilíbrio dos negócios com a preservação ambiental.

Ao adquirir o controle acionário do Banco Nossa Caixa, em 2009, o BB, dentre as inúmeras sinergias conquistadas, pode alinhar as suas práticas de eco eficiência a uma das melhores práticas de gestão ambiental do mercado. Desde 2003 o Banco Nossa Caixa vinha investindo em programas socioambientais voltados para a preservação do meio ambiente, tendo sido a primeira instituição bancária pública a ter o seu Sistema de Gestão Ambiental certificado pela ISO 14001 em um de seus prédios administrativos (Ed. Altino Arantes – São Paulo).

As principais premissas do Banco do Brasil na sua atuação com relação ao meio ambiente constam das suas Políticas Gerais – Escopo Institucional e são avaliados periodicamente, visando à busca de melhorias contínuas do sistema de gestão ambiental, de forma a manter os cuidados com o meio ambiente, a prevenção da poluição e o atendimento aos requisitos legais aplicáveis as suas atividades, produtos e serviços.

Assim, o Banco do Brasil, ao fazer constar em suas Políticas Gerais norteadores de atuação com relação ao meio ambiente, aprovados pelo Conselho de Administração, reafirma os compromissos assumidos no sentido de atingir objetivos como:

- Preservação dos recursos naturais;
- Prevenção ou minimização dos impactos decorrentes de suas atividades;
- Promoção de campanhas corporativas para a prática da reciclagem de lixo e para o estímulo ao consumo consciente de papel, energia e água;
- Formação de multiplicadores internos em prol das causas ambientais;
- Respeito à cultura e tradição das comunidades nas quais atua;
- Comprometimento de todos os níveis hierárquicos para o sucesso do Sistema de Gestão Ambiental;
- Alinhamento com as políticas governamentais de meio ambiente.

O Banco do Brasil estabelece algumas diretrizes ambientais no seu organograma administrativo que estão expostas abaixo:

[http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8357,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4639&codigoMenu=3801&codigoRet=3863&bread=1\\_8\\_1&codigoNoticia=4638&codigoMenu=3801&codigoRet=3818&bread=9](http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8357,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4639&codigoMenu=3801&codigoRet=3863&bread=1_8_1&codigoNoticia=4638&codigoMenu=3801&codigoRet=3818&bread=9). 05 de Outubro de 2010.

#### 4.1.1 Programa de Eco Eficiência

As premissas adotadas pelo Programa de Eco eficiência são: educação para uma sociedade sustentável, visando capacitar os funcionários e públicos de relacionamento; comunicação interna e externa com ênfase na disseminação de conceitos e práticas; e melhoria de processos visando a racionalização no consumo de recursos naturais.

Os objetivos específicos do Programa consideram os seguintes aspectos:

- Disseminar a cultura e a prática de eco eficiência entre os funcionários e os públicos de relacionamento do Banco do Brasil;
- Rever os processos em andamento para reduzir o consumo e o desperdício de insumos, a exemplo de papel, água, energia cartuchos de impressora e toner;
- Destinar adequadamente os resíduos sólidos, líquidos, gasosos e lixo tóxicos gerados no Banco do Brasil passíveis de reciclagem;
- Contribuir para a estruturação e fortalecimento da cadeia de recicláveis;
- Criar sistema integrado de Eco eficiência que coordene e monitore as ações e as iniciativas da Empresa nas diversas áreas e regiões do País;
- Manter a certificação ISO 14001 do Ed. Altino Arantes, em São Paulo, e expandi-la para outros prédios do Banco do Brasil.

O Programa de Eco eficiência do BB está baseado na "política dos 3Rs":

- **Reduzir as suas emissões de Gases de Efeito Estufa**, por meio do consumo racional de recursos como água, energia, papel e viagens aéreas;
- **Reutilizar materiais**, sem o comprometimento da qualidade dos serviços, como o verso dos papeis no processo de impressão e os cartuchos de impressoras e toner;
- **Reciclar ou destinar** à reciclagem o que pode ser reaproveitado, como papel, plástico, vidro, metal e equipamentos de informática.

[http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8357,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4639&codigoMenu=3801&codigoRet=3863&bread=1\\_8\\_1&codigoNoticia=4638&codigoMenu=3801&codigoRet=3818&bread=9](http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8357,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4639&codigoMenu=3801&codigoRet=3863&bread=1_8_1&codigoNoticia=4638&codigoMenu=3801&codigoRet=3818&bread=9). 05 de Outubro de 2010.

#### 4.1.2 Certificação ISO 14001

A norma ISO 14001 estabelece procedimentos padrões para empresas identificarem, priorizarem e gerenciarem seus riscos ambientais como parte de suas práticas usuais. Preceitua, ainda, que as intenções e princípios gerais de uma organização em relação ao seu desempenho ambiental estejam expressos na política corporativa da empresa.

A ISO 14001 exige que as empresas se comprometam com:

- **Prevenção da poluição:** coleta seletiva, destinação ecologicamente correta de lâmpadas queimadas, coleta especial de pilhas e baterias, destinação de resíduos não recicláveis para aterro sanitário legalizado;
- **Atendimento à legislação ambiental:** controle da emissão de fumaça preta do gerador de energia, o uso de gás não prejudicial à camada de ozônio no sistema de refrigeração, monitoramento de ruído ambiental;
- **Melhoria contínua:** evitar o desperdício, reduzir o consumo de água, energia elétrica e papel de impressão, gerar menos resíduos para descarte.

Consta da Agenda 21 do Bando do Brasil, a meta estratégica de conquistar novas certificações ISO 14001, em prédios do Banco localizados nas demais regiões do país, reforçando, assim, a abrangência nacional do seu sistema de gestão ambiental e ratificando os compromissos assumidos com a preservação do meio ambiente.

[http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8357,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4639&codigoMenu=3801&codigoRet=3863&bread=1\\_8\\_1&codigoNoticia=4638&codigoMenu=3801&codigoRet=3818&bread=9](http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8357,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4639&codigoMenu=3801&codigoRet=3863&bread=1_8_1&codigoNoticia=4638&codigoMenu=3801&codigoRet=3818&bread=9). 05 de Outubro de 2010.

#### 4.1.3 O Processo de Capacitação

Um bom Sistema de Gestão Ambiental consiste na capacidade da empresa em identificar os aspectos e os impactos ambientais inerentes às suas atividades, a conseqüente reavaliação de processos e procedimentos e a promoção de mudanças de comportamentos e atitudes, na busca de um padrão de excelência, que pode ser certificável ou não.

Visando promover a disseminação dos conceitos, princípios, valores e práticas de eco eficiência, incentivar mudanças na relação do ser humano com o meio ambiente e buscar um maior comprometimento de seus funcionários com relação à Responsabilidade Socioambiental, o Banco do Brasil desenvolveu uma série de treinamentos/certificações como:

- **Oficina de Eco Eficiência** – Curso presencial de 16 horas onde são abordados conceitos como Sustentabilidade, Agenda 21, Desenvolvimento Sustentável e Sistemas de Gestão Ambiental e por meio do qual se busca sensibilizar os funcionários para a adoção de princípios de eco eficiência em suas atividades do dia-a-dia, tanto no trabalho, quanto na vida pessoal.
- **DRS Estratégia Negocial** – Curso presencial que objetiva implementar estratégias de atuação negocial do Banco do Brasil para geração de trabalho e renda de forma sustentável, inclusiva e participativa, considerando a viabilidade das iniciativas em suas dimensões: econômica, social e ambiental, propiciando resultados economicamente positivos e adotando práticas que permeiam um salto de qualidade nos indicadores de desenvolvimento social e ambiental.
- **Certificação responsabilidade socioambiental/desenvolvimento regional sustentável** - tem como objetivo certificar os funcionários que obtenham 70% de acertos na prova deste tema que reconhece os princípios e conceitos de responsabilidade socioambiental (RSA) e a Estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) adotados pelo Banco do Brasil e suas implicações para a sustentabilidade dos negócios e o desenvolvimento sustentável do país.

[http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8357,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4639&codigoMenu=3801&codigoRet=3863&bread=1\\_8\\_1&codigoNoticia=4638&codigoMenu=3801&codigoRet=3818&bread=9](http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8357,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4639&codigoMenu=3801&codigoRet=3863&bread=1_8_1&codigoNoticia=4638&codigoMenu=3801&codigoRet=3818&bread=9). 05 de Outubro de 2010.

#### 4.2 AS DIRETRIZES INSTITUCIONAIS FOCANDO A SUA ATUAÇÃO NA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DO BANCO DO BRASIL

A postura de responsabilidade socioambiental do Banco do Brasil é orientada pelos seguintes direcionadores:

- a) Incorporar os princípios de responsabilidade socioambiental na prática administrativa e negocial e no discurso institucional do Banco do Brasil;

O Banco do Brasil pretende, em primeiro lugar, permear sua cultura organizacional com os princípios da responsabilidade socioambiental tornando-os efetivos no cotidiano organizacional.

- b) Implementar visão articulada e integradora de responsabilidade socioambiental no Banco;

A busca de uma postura de responsabilidade socioambiental é um processo contínuo, compromisso de todas as áreas do Banco do Brasil.

- c) Disseminar os princípios e criar cultura de responsabilidade socioambiental na comunidade BB;

O Banco do Brasil deseja ser foco irradiador de uma postura empresarial social e ambientalmente responsável. Para tanto, envidará esforços para que os públicos da Comunidade Banco do Brasil envolvidos em sua esfera de atuação também sejam estimulados a se engajar no movimento. Por comunidade Banco do Brasil, entende-se:

- funcionários da ativa e de aposentados;
- colaboradores;
- entidades representativas de funcionários;
- associações de funcionários;
- empresas coligadas, controladas e patrocinadas.

- d) Ouvir e considerar a diversidade dos interesses dos públicos de relacionamento;

Para se considerar uma empresa social e ambientalmente responsável, o Banco do Brasil deverá ter suas ações e resultados legitimados por seus públicos de relacionamento.

- e) Influenciar a incorporação dos princípios de responsabilidade socioambiental no país;

O Banco do Brasil deseja utilizar de sua relevância e abrangência nacional para se tornar referência em responsabilidade socioambiental, inovando continuamente em suas ações de forma a apoiar o fortalecimento do movimento de responsabilidade socioambiental no país.

<http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8328,0,0,1,6.bb?codigoMenu=3800&codigoNoticia=4559&codigoRet=3807&bread=2>. Acesso em: 05 de Outubro de 2010.

#### 4.3 PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS SOCIOAMBIENTAIS DO BANCO DO BRASIL

Como um dos principais agentes do desenvolvimento econômico e social do País, o Banco impulsiona a economia e o desenvolvimento dos municípios onde atua ao financiar a agricultura familiar, o agronegócio, o comércio exterior, as micros e pequenas empresas, entre outros.

A partir de fevereiro de 2003, essa postura se acentua com a criação da Unidade Relações com Funcionários e Responsabilidade Socioambiental, mais tarde transformada em Diretoria (maio 2004), com a missão de integrar esforços e coordenar o processo de disseminação da postura de responsabilidade socioambiental para todas as áreas do Banco do Brasil.

Esse desafio conta com o apoio fundamental do Grupo RSA, equipe interdisciplinar formada por representantes de todas as áreas do Banco do Brasil, que se reúne mensalmente para debater propostas de ação e sugerir definições sobre o tema, além de apoiar a disseminação dos princípios de responsabilidade socioambiental por toda a organização.

Para que se faça presente no cotidiano organizacional, os princípios de responsabilidade socioambiental permeiam as políticas e a estratégia corporativa do Banco do Brasil, sendo, portanto, parte integrante do discurso e do processo de tomada de decisão de todas as áreas do Banco do Brasil.

Com relação aos processos negociais, por exemplo, foi aprovada em agosto de 2004 a suspensão de novos créditos a clientes incluídos em relação de empregadores e proprietários rurais que submetem seus trabalhadores a formas degradantes de trabalho ou os mantenham em condições análogas ao trabalho escravo divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego. A decisão também abrange vedações a financiamentos a clientes envolvidos com exploração sexual de crianças e com o uso do trabalho infantil.

Ainda com relação ao processo de crédito, foi aprovada em outubro de 2004 e implementada em março de 2005 a adoção de critérios socioambientais na avaliação do estudo de limite de crédito de empresas e de projetos de investimento. Em um primeiro momento tais procedimentos serão aplicados a empresas com Receita Operacional Líquida

atual ou prevista/projetada superior a R\$ 100 milhões e a projetos de investimento com valor financiado pelo BB igual ou superior a R\$ 5 milhões.

Como se pode verificar, o aprofundamento da postura de responsabilidade socioambiental do Banco do Brasil é mérito de todas as áreas do Banco, representadas por seus funcionários. Pode envolver a criação de novos produtos/serviços, a ação social junto às comunidades em que atuamos, mas realizam-se, principalmente, pela mudança nas premissas que embasam a tomada de decisão e a realização dos negócios e demais atividades administrativas do Conglomerado.

<http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8334,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4965&codigoRet=3842&bread=1&codigoNoticia=4965&codigoMenu=3801>. Acesso em: 05 de Outubro de 2010.

#### 4.4 A OFERTA DE NEGÓCIOS/PRODUTOS SUSTENTÁVEIS DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil, além do aprimoramento de seus processos internos à luz dos princípios de responsabilidade socioambiental, oferece ao mercado abordagens negociais e uma série de produtos e serviços que estimulam a realização de negócios que apóiem diretamente o desenvolvimento sustentável do país. Trata-se da consciência do Banco do Brasil quanto à importância do setor bancário no financiamento e no estímulo de iniciativas em prol da sustentabilidade.

Uma das principais contribuições do Banco nesse sentido é a sua estratégia negocial Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) que busca promover a geração de trabalho e renda por meio do apoio a práticas que valorizam as vocações e potencialidades locais em atividades rurais e urbanas tão diversas como a ovinocaprinocultura, a apicultura, artesanato e a reciclagem de lixo, atuando, principalmente, no fortalecimento do associativismo, dos mini e pequenos empreendedores, das cooperativas e da agricultura familiar a partir do apoio a atividades produtivas economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas, sempre observada e respeitada à diversidade cultural.

O Banco do Brasil também disponibiliza uma série de linhas de financiamento e de fundos de investimento que apóiam diretamente o desenvolvimento sustentável do país.

<http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8380,0,0,1,6.bb?codigoMenu=3802&codigoNoticia=4642&codigoRet=3825&bread=3>. Acesso em: 06 de outubro de 2010.

#### **4.4.1 A Valorização da Agricultura Familiar**

O Banco do Brasil é o principal agente financeiro do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), uma iniciativa do Governo Federal que tem por objetivo estimular o desenvolvimento dos agricultores familiares e viabilizar a concessão de créditos com taxas e prazos adequados.

[http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8381,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4664&codigoMenu=3802&codigoRet=3874&bread=3\\_1](http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8381,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4664&codigoMenu=3802&codigoRet=3874&bread=3_1). Acesso em: 06 de Outubro de 2010.

#### **4.4.2 BB biodiesel – Programa do Banco do Brasil de Apoio à Produção e uso do Biodiesel**

O programa visa apoiar a produção, a comercialização e o uso do biodiesel como fonte de energia renovável e atividade geradora de emprego e renda.

A assistência ao setor produtivo é feita por meio da oferta de linhas de financiamento de custeio, investimento e comercialização, colaborando para a expansão do processamento de biodiesel no país, a partir do incentivo à produção de matéria-prima, à instalação de plantas agroindustriais e à comercialização.

[http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8381,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4664&codigoMenu=3802&codigoRet=3874&bread=3\\_2](http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8381,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4664&codigoMenu=3802&codigoRet=3874&bread=3_2). Acesso em: 06 de Outubro de 2010.

#### **4.4.3 BB Produção Orgânica – Programa para Financiamento de Produção Orgânica**

Desde 1999, o Banco apóia o segmento de alimentos orgânicos no Brasil, com a criação de um programa específico no qual os produtores rurais têm acesso diferenciado ao financiamento de custeio, de investimento e de comercialização da produção orgânica.

[http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8381,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4664&codigoMenu=3802&codigoRet=3874&bread=3\\_3](http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8381,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4664&codigoMenu=3802&codigoRet=3874&bread=3_3). Acesso em: 06 de Outubro de 2010.

#### **4.4.4 BB Florestal – Programa de Investimento, Custeio e Comercialização Florestal**

O objetivo é ampliar a produção florestal por meio do incremento nas linhas de crédito existentes para o segmento florestal. O Programa é uma parceria do Banco com o Governo Federal, Governos Estaduais, Prefeituras Municipais e Empresas do Segmento Florestal e prevê apoio aos produtores que investirão na implantação, manejo e comercialização florestal.

O apoio do Banco ao Programa se dá principalmente por meio de convênios de integração rural (BB Convir), e conta com um vasto portfólio de linhas de crédito, tais como BNDES Propflora, FCO Pronatureza, Pronaf Florestal, entre outras.

[http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8381,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4664&codigoMenu=3802&codigoRet=3874&bread=3\\_4](http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8381,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4664&codigoMenu=3802&codigoRet=3874&bread=3_4). Acesso em: 06 de Outubro de 2010.

#### **4.4.5 BB Referenciado DI Social 200 - Fundo de Investimento**

A importância dos fundos éticos para a sociedade reside no fato de que a partir do momento em que investidores e consumidores explicitem a disposição em privilegiar em seus investimentos e hábitos de consumo os produtos e serviços de empresas comprometidas com a responsabilidade socioambiental mais e mais empresas serão estimuladas a adotar posturas administrativas e negociais que considerem os impactos sociais e ambientais de sua atuação.

O BB Referenciado DI Social 200 é um fundo de investimento do BB com atributos socioambientais que destina 50% da taxa de administração para o Programa Fome Zero.

[http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8381,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4664&codigoMenu=3802&codigoRet=3874&bread=3\\_5](http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8381,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4664&codigoMenu=3802&codigoRet=3874&bread=3_5). Acesso em: 06 de Outubro de 2010.

#### **4.4.6 BB ações ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial**

Em novembro de 2005 o Conselho Diretor do Banco do Brasil aprovou a criação do BB Ações Índice de Sustentabilidade Empresarial, o primeiro fundo ético do Banco do

Brasil e o primeiro fundo do Brasil a ser referenciado no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo (ISE), lançado em dezembro de 2005. A Carteira do ISE é composta por empresas que evidenciam as questões sociais e ambientais em suas práticas administrativas e negociais. Segundo o International Finance Corporation (IFC), braço empresarial do Banco Mundial, os investimentos que levam em consideração critérios sociais e ambientais - Investimentos Socialmente Responsáveis (ISR) - acumulam captação mundial superior a US\$ 2,0 trilhões, principalmente nos países desenvolvidos.

A importância dos fundos éticos para a sociedade reside no fato de que a partir do momento em que investidores e consumidores explicitem a disposição em privilegiar em seus investimentos e hábitos de consumo os produtos e serviços de empresas comprometidas com a responsabilidade socioambiental mais e mais empresas serão estimuladas a adotar posturas administrativas e negociais que considerem os impactos sociais e ambientais de sua atuação.

[http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8381,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4664&codigoMenu=3802&codigoRet=3874&bread=3\\_6](http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8381,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4664&codigoMenu=3802&codigoRet=3874&bread=3_6). Acesso em: 06 de Outubro de 2010.

#### **4.4.7 A Busca da Eficiência Energética**

O Banco do Brasil dispõe de duas linhas para projetos de eficiência energética, uma com risco integral do Banco, o Programa de Incentivo à Eficiência Energética, e outro, com risco compartilhado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, o BNDES Proesco.

O Programa de Incentivo à Eficiência Energética objetiva, dentre outros pontos, alavancarem novos negócios na área de eficiência energética e disponibilizar linhas de crédito para empréstimos de capital de giro, de antecipação de recebíveis, financiamento de investimentos, leasing e facilitadores de atendimento oferecidos pelo Banco, capazes de atender às necessidades de empresas que produzam e comercializam equipamentos e serviços para obtenção de eficiência energética.

No caso do BNDES Proesco, destinada às empresas usuárias finais de energia, como usinas e indústrias, e às empresas de serviços de conservação de energia, além de obras e equipamentos, a linha de financiamento apóia a realização de estudos e projetos de conservação de energia. O financiamento pode ser tanto para projetos mais simples, como a troca de lâmpadas tradicionais por outras mais eficientes, como para projetos mais complexos, que envolvem automatização e troca de equipamentos.

[http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8381,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4664&codigoMenu=3802&codigoRet=3874&bread=3\\_7](http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8381,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4664&codigoMenu=3802&codigoRet=3874&bread=3_7). Acesso em: 06 de Outubro de 2010.

#### 4.5 OS PACTOS E ACORDOS INSTITUCIONAIS DO BANCO DO BRASIL VOLTADOS ÀS BOAS PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS.

As ações de responsabilidades socioambiental do Banco do Brasil são inspiradas e estimuladas pelos seguintes compromissos assumidos junto a entidades setoriais e a organismos de fomento ao movimento de responsabilidade socioambiental em nível nacional e internacional:

##### **4.5.1 Agenda 21 Empresarial - A Agenda Socioambiental do Banco do Brasil**

Em junho de 2004, o Banco do Brasil assumiu publicamente junto ao Ministério do Meio Ambiente o compromisso com ações voltadas ao desenvolvimento sustentável de seus negócios. Trata-se da Agenda 21 Empresarial do BB, plano de ação em responsabilidade socioambiental que conta com iniciativas de todas as áreas do banco em prol do desenvolvimento sustentável do País. Na ocasião, o Banco do Brasil também assinou Protocolo com o Ministério do Meio Ambiente para disseminar a Agenda 21 nos projetos de Desenvolvimento Regional Sustentável.

##### **4.5.2 Programa Brasileiro GHG Protocol**

Em maio de 2008, foi lançado o Programa Brasileiro "GHG Protocol" com o objetivo de incrementar a capacidade técnica e institucional de empresas no gerenciamento de suas emissões de gases de efeito estufa, através da disseminação da metodologia "GHG Protocol" para cálculo e reporte.

O "GHG Protocol" é uma das principais ferramentas para a identificação e cálculo de emissões de gases de efeito estufa e suporte para o gerenciamento das mesmas, sendo utilizado pelas maiores empresas do mundo.

Atento aos novos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas o Banco do Brasil apoiou a iniciativa brasileira como membro-fundador, comprometendo-se a realizar o inventário de suas emissões a partir da metodologia que está sendo adaptada à realidade brasileira. Sua utilização apoiará a adoção de políticas e desenvolvimento de estratégias baseadas em um conhecimento consistentes das emissões de gases de efeito estufa decorrentes de suas atividades e de suas oportunidades de redução.

No Fórum Econômico Mundial, em Davos, em 31 de janeiro de 1999, o Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, desafiou os líderes empresariais mundiais a apoiar e adotar o Pacto Global, tanto em suas práticas corporativas individuais, quanto no apoio a políticas públicas apropriadas.

O Pacto Global é uma iniciativa que tem como objetivo mobilizar a comunidade empresarial internacional para a promoção de valores fundamentais nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Foi criado para ajudar as organizações a redefinirem suas estratégias e ações, a fim de que todas as pessoas possam compartilhar dos benefícios da globalização, evitando que esses sejam aproveitados por poucos. O Conselho de Administração autorizou a adesão do Banco ao Pacto Global em novembro de 2003.

#### **4.5.3 Princípios do Equador**

Os Princípios do Equador são um conjunto de políticas e diretrizes (salvaguardas) a serem observadas na análise de projetos de investimento de valor igual ou superior a US\$ 10 milhões. Tendo por base critérios estabelecidos pelo International Finance Corporation, braço do Banco Mundial, as salvaguardas versam sobre avaliações ambientais; proteção a habitats naturais; gerenciamento de pragas; segurança de barragens; populações indígenas; reassentamento involuntário de populações; propriedade cultural; trabalho infantil, forçado ou escravo; projetos em águas internacionais e saúde e segurança no trabalho.

O Banco do Brasil, em fevereiro de 2005, foi o primeiro banco oficial a integrar o grupo de instituições financeiras brasileiras que aderiu aos Princípios do Equador.

#### **4.5.4 Pacto Pelo Combate ao Trabalho Escravo**

O Banco do Brasil, juntamente com outras 54 empresas, aderiu ao Pacto pelo Combate ao Trabalho Escravo proposto pelo Instituto Ethos. Pelo pacto, os signatários acordam em incrementar esforços visando dignificar e modernizar as relações de trabalho nas cadeias produtivas dos setores comprometidos no “Cadastro de empregadores Portaria MTE 540/2004” que tenham mantido trabalhadores em condições análogas à escravidão.

O Banco do Brasil não concede novos créditos, enquanto houver restrição, a clientes incluídos em relação de empregadores e proprietários rurais que submetem seus

trabalhadores a formas degradantes de trabalho ou os mantenham em condições análogas ao trabalho escravo divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

#### **4.5.5 Selo “Empresa Amiga da Criança”**

O Banco do Brasil mantém, desde 2004, o selo "Empresa Amiga da Criança", da Fundação Abrinq, consagrada internacionalmente pelo combate ao trabalho infantil e ações de apoio às crianças brasileiras. Para fazer jus ao selo, as empresas devem se comprometer a desenvolver iniciativas voltadas para a defesa dos direitos e da qualidade de vida das crianças e adolescentes.

#### **4.5.6 Relatório de Informações sobre Emissão de Carbono**

Em março de 2005, Banco do Brasil, Brasilprev e Previ, juntamente com os principais investidores institucionais em nível mundial, manifestaram formalmente apoio ao pedido de abertura de informações sobre a emissão de gases de efeito estufa, enviado as 500 maiores empresas do mundo. O pedido de informações é resultado de projeto administrado pela Rockefeller Philanthropy Advisers, com recursos provenientes principalmente do Fundo de Carbono do Governo da Grã-Bretanha.

A partir de 2006, com o lançamento da versão nacional, o Banco do Brasil, além de apoiador da iniciativa também passou a ser respondente do questionário. Além de coerente com a postura de responsabilidade socioambiental do Banco do Brasil, que prevê ponderações acerca dos impactos sociais e ambientais das práticas administrativas e negociais - considerados aí os investimentos realizados - o apoio à iniciativa vem ao encontro dos interesses negociais do Banco. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, no Brasil, o aquecimento provocado pelo efeito estufa pode trazer como impacto a alteração do regime de chuvas e da temperatura, com conseqüências diretas sobre a agricultura e a biodiversidade.

#### **4.5.7 Código de Governança Corporativa**

Em novembro de 2007, alinhado com as melhores práticas de mercado, o Banco do Brasil divulgou seu Código de Governança Corporativa, documento que apresenta uma visão panorâmica e de consulta simplificada sobre princípios e práticas da empresa, contribuindo para fortalecer a transparência de sua gestão, aumentar seu valor institucional e facilitar o acesso ao seu capital por parte de investidores, além de concorrer para sua perenidade.

As disposições contidas no Código foram extraídas de documentos e de deliberações que regulam o comportamento na Empresa. No Novo Mercado da Bovespa desde 2006, o Banco do Brasil reafirma, por meio da iniciativa, seu compromisso com as melhores práticas de governança corporativa e demonstra a preocupação da Empresa com a transparência, à prestação de contas, a equidade e a responsabilidade social corporativa.

#### **4.5.8 Caring for Climate**

Adotado pelo Banco do Brasil a partir de setembro de 2009, trata-se de uma plataforma adicional de compromissos do Pacto Global, lançada em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, para participantes que queiram avançar em soluções sobre mudanças climáticas. Ao adotar o “Cuidado com o Clima” (Caring for Climate) as Instituições se comprometem a:

- Desenvolver ações práticas para melhoria da eficiência energética e para a redução das emissões de carbono em seus produtos, serviços e processos, com definição de metas voluntárias e divulgação anual dos avanços, mediante comunicação pública.
- Identificar e entender as implicações das mudanças climáticas no negócio da empresa e definir uma estratégia coerente minimizando riscos e identificando oportunidades;
- Provocar ações para engajar o governo e a sociedade no desenvolvimento de políticas para uma economia de baixo carbono;
- Trabalhar em conjunto com empresas, em nível nacional e setorial, ao longo da sua cadeia de valor, para o estabelecimento de normas e adoção de iniciativas conjuntas voltadas para a redução de riscos e aproveitamento das oportunidades relacionadas às mudanças climáticas.

#### **4.5.9 Empresas pelo Clima**

A Plataforma EPC tem por objetivo a construção de um novo modelo econômico para o País baseado no equilíbrio climático. Um total de 25 empresas integra essa iniciativa, coordenada pela Fundação Getúlio Vargas. Enquanto membro da plataforma, desde o seu lançamento em 08/10/2009, o BB participa ativamente dos debates e posicionamentos com o objetivo de orientar o processo de adaptação da economia brasileira às mudanças climáticas.

No âmbito da EPC são tratadas, entre outras, questões ligadas ao marco regulatório, à gestão das emissões de gases do efeito de estufa (GEE) e às práticas empresariais próprias de uma economia de baixo carbono. A plataforma prevê a realização de mesas redondas temáticas envolvendo os setores mais poluentes, como: agronegócio, energia, florestas, indústria, serviços e transportes.

Além disso, as “Empresas pelo Clima” assumem o compromisso de publicar seus inventários de GEE de acordo com a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol. O Protocolo é uma ferramenta confiável, adotada por empresas e governos de todo o mundo para medição de emissões de gases indutores do aquecimento global. Ser uma EPC significa também desenvolver soluções tecnológicas para medição e redução das fontes de efeito de estufa.

#### **4.5.10 Fórum Amazônia Sustentável**

Em 28 de novembro de 2008, por meio da aprovação da Nota Técnica Vipes 2008/2357, o Banco do Brasil aderiu ao Fórum Amazônia Sustentável, grupo composto por diversas entidades governamentais, empresariais e não-governamentais que discute os caminhos para o desenvolvimento sustentável no bioma Amazônia.

#### **4.5.11 Pró-Equidade de Gênero**

O Banco pactuou, em outubro de 2007, a adesão à segunda edição do Programa Pró-Equidade de Gênero, coordenado pela Secretaria Especial de Políticas para Mulheres (SPM), da Presidência da República. O objetivo é desenvolver novas concepções na gestão de pessoas e cultura organizacional para alcançar a equidade de gênero no mundo do trabalho. As empresas participantes concorrem ao Selo Pró-Equidade, se atingirem os objetivos do Programa e as metas traçadas em seus planos de ação.

Em março de 2009, o Banco do Brasil foi uma das 23 empresas brasileiras a receber o selo Pró Equidade de Gênero.

Uma das ações do Banco, destacadas pela SPM (no âmbito do Programa Pró-Equidade de Gênero do Banco do Brasil) foi a concessão da licença-maternidade de seis meses, aprovada em março e 2009.

Como forma de oferecer as mesmas oportunidades para homens e mulheres, assim como eliminar qualquer tipo de discriminação, o Banco tem propostas que englobam Processos de Capacitação e Treinamento, Ascensão Profissional e Planos de Cargos e Carreiras, Programas de Saúde e Segurança, Salário e Remuneração, Políticas de Benefícios,

Mecanismos de Combate às Práticas de Discriminação e de Sensibilização na Cadeia de Relacionamento.

O Banco do Brasil apóia a campanha nacional "Homens unidos pelo fim da violência contra as Mulheres". A iniciativa é uma resposta do Estado brasileiro à convocação do secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon que lançou em fevereiro de 2009 a campanha mundial: "Unite to End Violence Against Women".

#### **4.5.12 Protocolo Verde**

O Protocolo Verde é uma carta de princípios para o desenvolvimento sustentável firmada por bancos oficiais em 1995 (Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco da Amazônia, BNDES, Caixa Econômica Federal e Banco Central do Brasil) na qual se propõem a empreender políticas e práticas que estejam sempre e cada vez em harmonia com o objetivo de promover um desenvolvimento que não comprometa as necessidades das gerações futuras.

Em maio de 2008 a partir de discussões sobre os impactos do desmatamento na Amazônia envolvendo órgãos governamentais e bancos públicos federais, foi constituído grupo de trabalho informal para avaliação e revisão do Protocolo Verde. O grupo foi constituído por representantes do Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Integração Nacional, Ministério da Fazenda, Banco do Nordeste do Brasil, Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, Banco da Amazônia, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil.

O resultado deste esforço foi a proposição de nova redação que defende que os bancos podem cumprir um papel indutor fundamental na busca de um desenvolvimento sustentável que pressuponha a responsabilidade com a preservação ambiental e uma contínua melhoria no bem estar social. Para tanto, são previstos princípios que envolvem o compromisso dos bancos com: o fomento ao desenvolvimento sustentável; a avaliação socioambiental dos empreendimentos a serem financiados; a eco eficiência das práticas administrativas; a evolução das políticas e práticas voltadas à sustentabilidade; e a previsão de mecanismos de monitoramento e governança dos compromissos assumidos pelos signatários.

Em agosto de 2008, durante solenidade conduzida pelo Presidente Lula na sede do BNDES, no Rio de Janeiro, os presidentes dos bancos oficiais aderiram ao novo Protocolo Verde.

<http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8329,0,0,1,6.bb?codigoMenu=3800&codigoNoticia=26399&codigoRet=3808&bread=3>. Acesso em: 06 de Outubro de 2010.

#### 4.6 ENTREVISTA COM O GERENTE DO BANCO DO BRASIL EM SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE - PB

##### 4.6.1 Responsabilidade Socioambiental Implantada nas Diretrizes do Banco do Brasil para a Comunidade do Rio do Peixe – PB.

R: Com o DRS (Desenvolvimento Regional Sustentável) como uma política do Banco do Brasil voltada aos apicultores e artesãs da região dispondo de linhas de financiamentos para investimento e custeio através do Programa Nacional de Apoio a Agricultura Familiar - PRONAF, com juros baixos e carência, incentivando o desenvolvimento das famílias de baixa renda, como exemplos de boas práticas ambientais sustentáveis. Além do fato de permitir a geração de renda e emprego para as famílias inseridas no programa de financiamentos.

##### **4.6.2 Áreas de Negócios Sustentáveis na Agência de São João do Rio do Peixe – PB**

R.: Basicamente os agricultores, pecuaristas, apicultores e artesãs, além do microcrédito para pessoas de baixa renda objetivando desenvolver um conjunto de atividades produtivas voltadas à subsistência familiar.

##### **4.6.3 Modalidades de Contratação que Existem na Agência de São João do Rio do Peixe – PB**

R.: PRONAF Custeio; PRONAF Investimento e PRONAF Grupo C, e DRS. A partir de 2011 o MPO – Microcrédito Produtivo e Orientado para clientes informais PF, Microempreendedores Individuais com faturamento anual de até R\$ 36.000,00 (Trinta e seis mil reais) e Microempresas com faturamento bruto anual de até R\$ 120.000,00 (Cento e vinte mil reais), para capital de giro ou investimento.

#### **4.6.4 Itens Financiáveis?**

R.: Algodão, apicultura, armazém/silos, arroz, banana, bovinos-leite, bovinos-misto, coco, feijão, galpão/paiol, goiaba, irrigação, mandioca, melancia, tomate e atividades informais e formais.

#### **4.6.5 Procedimentos ou Critérios Necessários para se Ter Acesso as Linhas de Créditos, no Que Diz Respeito o Social e o Ambiental**

R.: A instituição não financia nem empresas e nem pessoas físicas que estejam na lista de pessoas/empresas que empregam trabalho escravo do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) e também em operações comerciais onde a empresa comercialize produtos do Bioma do Amazônia. Prioriza famílias de baixa renda em vulnerabilidade social.

#### **4.6.6 Órgãos Públicos que Apóiam ou Dão Suporte ao Público Alvo das Linhas de Créditos Sustentáveis?**

R.: As prefeituras e a EMATER local, associações e sindicatos dos agricultores.

#### **4.6.7 Tempo Mínimo e Máximo para Serem Liberados os Créditos nas Linhas de Créditos Rurais?**

R.: De 03 a 15 dias, depende da documentação se está completa.

#### **4.6.8 PRONAF Contratados Por Ano, em Média**

R.: Aproximadamente 300 operações. No ano de 2009 foram 297 operações e R\$ 1.629.604 (um milhão, seiscentos e vinte e nove mil, seiscentos e quatro reais). Somos um dos municípios que contratam mais operações no Estado da Paraíba.

#### **4.6.9 Garantia Por Parte do Banco do Brasil e do Governo Para Com os Clientes das Linhas de Créditos Rurais**

R.: O PROAGRO e O Governo Federal

#### **4.6.10 Crédito Renovável Para os Clientes Públicos Alvo**

R.: Renovável desde que o mesmo esteja adimplente.

#### 4.6.11 Índice de inadimplência

R.: Atualmente a inadimplência está alta, em torno de 28,8% (dez/2010).

#### 4.6.12 Deveria Melhorar

R.: A desburocratização das operações e um maior apoio dos órgãos competentes para orientar os beneficiários em suas atividades.

#### 4.6.13 A Agência Está Fazendo Para Amenizar a Destruição das Árvores, da Água e do Meio Ambiente

R.: A agência de São João do Rio do Peixe, assim como outras agências do Banco do Brasil, estão utilizando o **papel reciclado** em mais de 50% de suas impressões, em documentos como: Propostas e Contratos de abertura de contas correntes, poupanças, financiamentos e documentos em geral.

**As faturas de cartão de crédito OUROCARD** só são impressas a partir de R\$ 150,00 para economizar papel e conseqüentemente evitar a derrubada de menos árvores e menos tintas e cartuchos de impressoras, além, da possibilidade do cliente desativar a emissão da fatura e colocar débito em conta corrente, pela Internet.

**Os saldos, extratos e consultas** da agenda financeira podem ser visualizadas através do TAA (Termina de Auto Atendimento) sem a impressão no papel. Utilização de **copos padronizados** para os funcionários na utilização do ambiente de trabalho, evitando o uso de copos descartáveis.

Impressão de Calendários para clientes e funcionários com **papeis de reflorestamento** e implantação do **Dossiê Eletrônico**, digitalizando todos os cheques compensados e documentos dos clientes, podendo ser consultados pelo sistema do Banco do Brasil em qualquer agência do País, evitando a reimpressão de documentos nos casos de atualizações cadastrais e com possíveis extravios dos mesmos.

Contabilizando os resultados de 2010, o Banco do Brasil pode se orgulhar de ser responsável pela **preservação de 13 mil eucaliptos e a economia de mais de 23 milhões de litros de água**. Isso se deve aos mais de 50 milhões de boletos emitidos pelo Banco que foram disponibilizados eletronicamente pelo Débito Direto Autorizado (DDA) – fatia que

representa mais de 31% do mercado. Para o Banco, a economia foi de mais de R\$ 49 milhões, com despesas de impressão, postagem e tarifa interbancária. Fomos o primeiro a lançar o Débito Direto Autorizado (DDA), em maio de 2010, e graças ao empenho de todos os funcionários, mantém a liderança na quantidade de boletos apresentados.

Buscando expandir suas diretrizes de responsabilidade socioambiental à cadeia de fornecedores, o BB passou a exigir a certificação do papel utilizado na fabricação das bobinas dos terminais de auto-atendimento e de caixa. Com essa iniciativa, nos tornamos o primeiro banco a estampar os selos Cerflor e Inmetro nas bobinas desses canais. O selo Cerflor agrega ao produto o valor de sustentabilidade e o do Inmetro, de qualidade, credibilidade e segurança.

O novo layout das bobinas destaca os cuidados para a manutenção dos dados impressos. Também informa a especificação e fabricante do papel, com o objetivo de reforçar o comprometimento dos fornecedores com a qualidade de produto e do Banco com a transparência junto aos seus clientes e usuários de serviços. Iniciativa do Banco com foco na sustentabilidade, contribuindo para a indução de boas práticas no mercado e criam oportunidades para a ampliação na oferta de produtos ambientalmente corretos. (15/06/2011 – DINOP-NEG. OPERAÇÕES)

#### **4.6.14 Estamos Fazendo para Economizar Energia Elétrica**

R.: A agência de São João do Rio do Peixe PB assim como as agências do Conglomerado Banco do Brasil trocou todo o sistema de refrigeração que era barulhento e consumia muita energia por Condicionadores de Ar Splinteres, Classe “A” e possui instalações com sensores de presenças no setor de Auto Atendimento.

## 4.7 OPERAÇÕES RURAIS NA AGÊNCIA DE SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE - PB

Quadro 01: Demonstrativo de Operações Rurais na Agência de São João do Rio do Peixe - PB

Programas	Área	Média/Anual	Garantias	Tempo/liberação	Abrangência	Observações
<b>PRONAF</b>	C, D, E	300	PROAGRO e PGPAF	03 a 15 dias	Poço de José de Mura PB Santa Helena Triunfo PB São João do Rio do Peixe PB	Numero expressivo de contratações no Estado da Paraíba
<b>DRS</b>	Apicultura	120	PROAGRO e PGPAF	03 a 15 dias	04 Cidades	
	Artesanato	20		03 a 15 dias	04 Cidades	

**Fonte: Elaborado pelo autor.**

Segundo estatísticas da agência de São João do Rio do Peixe – PB, conforme mostra o quadro 01 acima, é uma das cidades que mais contrata operações de PRONAF no estado da Paraíba.

## 4.8 PARCEIROS DA AGÊNCIA DE SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE - PB

**Quadro 02: Instituições Parceiras do Banco do Brasil**

<b>Parceiros</b>	<b>Local/Cidades</b>	<b>Atuações/Funções</b>	<b>Ferramentas</b>
<b>EMATER</b>	São João Rio Peixe - PB, Triunfo - PB, Santa Helena - PB e Poço de José de Moura – PB	Emissão da DAP (Declaração de Aptidão Profissional), cadastro de propostas, supervisão e fornecimento de subsídios de público alvo	Utilização de Software, específico, fornecido pelo BB, para cadastramento de clientes direto para o banco de dados do BB.
<b>PREFEITURA(s)</b>	São João do Rio do Peixe – PB	Emissão da DAP (Declaração de Aptidão Profissional), cadastro de propostas, supervisão e fornecimento de subsídios de público alvo	Utilização de Software, específico, fornecido pelo BB, para cadastramento de clientes direto para o banco de dados do BB.

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

O quadro 02 demonstra que os órgãos públicos (EMATER E PREFEITURAS) ajudam na confecção de subsídios localizando o público alvo e cadastro de operações através de software específico direto para o banco de dados do Banco do Brasil.

## 4.9 CRÉDITO RURAL ANO 2008 e 2009

**Tabela 01: Crédito Rural Ano 2008 - Resumo das Aplicações Contratadas**

FINALIDADE	AGRÍCOLA		PECUÁRIA		PROAGRO		TOTAL	
	Contratos	Valor	Contratos	Valor	Com	Sem	Contratos	Valor
Custeio	208	815.622	195	953.984			<b>403</b>	<b>1.769.606</b>
Investimento	2	11.124	31	199.874			<b>33</b>	<b>210.998</b>
					<b>206</b>	<b>230</b>		
<b>TOTAL</b>	<b>210</b>	<b>826.746</b>	<b>226</b>	<b>1.153.858</b>			<b>436</b>	<b>1.980.604</b>

Fonte: Banco do Brasil – Agência de São João do Rio do Peixe – PB – Fornecido por: Suetony do Nascimento Farias, via Intranet.

**Tabela 02: Crédito Rural Ano 2009 - Resumo das Aplicações Contratadas**

FINALIDADE	AGRÍCOLA		PECUÁRIA		PROAGRO		TOTAL	
	Contratos	Valor	Contratos	Valor	Com	Sem	Contratos	Valor
Custeio	140	658.501	126	697.659			<b>266</b>	<b>1.356.160</b>
Investimento	3	28.577	28	244.866			<b>31</b>	<b>273.444</b>
					<b>139</b>	<b>158</b>		
<b>TOTAL</b>	<b>143</b>	<b>687.078</b>	<b>154</b>	<b>942.525</b>			<b>297</b>	<b>1.629.604</b>

Fonte: Banco do Brasil – Agência de São João do Rio do Peixe – PB – Fornecido por: Suetony do Nascimento Farias, via Intranet.

Ao compararmos as Tabelas 01 e 02, podemos observar, claramente, que o número de custeios é bem maior que os investimentos, demonstrando que o público alvo são os pequenos produtores, ficando os investimentos para produtores de médio porte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho houve a oportunidade de conhecer melhor a realidade da agência de São João do Rio do Peixe – PB e o que ela está fazendo para ajudar a população local a sair da ociosidade, da informalidade, sobretudo, dos pequenos produtores rurais que fazem parte de uma espécie de nicho pouco explorado pelas instituições financeiras, além do incentivo ao Microempreendedor Individual e Microempresa através do Microcrédito Produtivo e Orientado, disseminando uma responsabilidade social e ambiental sob as diretrizes do Banco do Brasil.

De acordo com os dados colhidos na instituição financeira Banco do Brasil S/A, em especial na agência de São João do Rio do Peixe – PB, sobre Responsabilidade Socioambiental: observou-se que essa empresa de economia mista, comandada pelo governo, pela iniciativa privada e parte de pessoas físicas, está e irá contribuir de forma expressiva para o desenvolvimento social e ambiental local. Existe realmente uma política ambiental - por parte dos administradores, acionistas, funcionários e do governo - em seus negócios, incentivando e alavancando a sustentabilidade nos quatro cantos do País. Isso mostra maturidade de quem lidera o mercado atual e ousadia para buscar novos horizontes e se manter no topo, sem comprometer o meio ambiente e a sociedade.

O que chamou muito a atenção, no questionário aplicado, foi o uso do papel reciclado nas impressões, papel de reflorestamento nos calendários e folderes, o dossiê eletrônico, implantação do DDA, a impressão da fatura do cartão de crédito com valores mínimos, saldos e extratos para consulta em Telas nos TAA (Terminais de Auto Atendimento), a utilização de copos padronizados para funcionários, reduzindo o uso de material descartável, exigência de certificação do papel utilizado nas bobinas dos TAAs e dos Caixas – Selos Cerflor e Inmetro, preservação de 13 mil eucaliptos em 2010, economia de 23 milhões de litros d'água com economia de 49 milhões de reais, troca do sistema de refrigeração para Ar Splinter, troca de equipamentos de informática obsoletos e instalação de sensores de presença na sala de auto atendimento

Foi detectado também, que a agência de São João do Rio do Peixe – PB, está em desacordo com a norma ISO 14001 em um de seus itens: “Prevenção da poluição: coleta

seletiva, destinação ecologicamente correta de lâmpadas queimadas, coleta especial de pilhas e baterias, destinação de resíduos não recicláveis para aterro sanitário legalizado”.

Apesar de haver um fator muito importante para essa e outras empresas evoluírem neste setor: O(a) Presidente(a) da República - É ele quem define as prioridades políticas do governo para com a população e o meio ambiente, tornando-se peça muito importante na engrenagem Administrativa Pública e Privada, além de governamental.

De forma geral, a Instituição Financeira Banco do Brasil S.A. demonstra está preparada para as práticas de responsabilidade socioambiental em seu aglomerado nos dias atuais, em base nos elementos de planejamento de gestão ambiental, nas diretrizes institucionais, nas Práticas Administrativas, na oferta de negócios/produtos sustentáveis e nos pactos e acordos institucionais.



## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, Rio de Janeiro. Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2000. (Coletânea de normas).
- FRANÇA, Júnia Lessa et alii. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 6 ed., rev. e aum., Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.
- KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14ª ed., Petrópolis: Vozes, 1997.
- MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce. Normas e Padrões para teses, dissertações e monografias. 5ª ed. Londrina: Eduel, 2003.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- Responsabilidade Socioambiental no Sistema Financeiro - Uma perspectiva Geográfica, de Leme, Kelly D.
- YIN, Robert (1994). Case Study Research: Design and Methods (2ª Ed) Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 1999.
- ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: 4 ed. – São Paulo: Atlas, 1999.
- SOUZA, W. J.; Oliveira, M. D. Fundamentos da Gestão Social na Revolução Industrial: Leitura e Crítica aos Ideais de Robert Owen. O & S. **Organizações & Sociedade**, v. 13, p. 59-76, 2006.

- BERRY, Leonard L., PARASURAMAN, A. Marketing Services. New York: The Free Press, 1991.
- Curso de Graduação em Administração da UEPB – Responsabilidade Social Corporativa e Terceiro Setor. (2008, pag. 16).
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Responsabilidade\\_socioambiental](http://pt.wikipedia.org/wiki/Responsabilidade_socioambiental). Acesso em: 04/10/2010.
- <http://www.bb.com.br/portalbb/page251,102,2678,0,0,1,6.bb?codigoMenu=1193&codigoNoticia=8644&codigoRet=637&bread=2>. Acesso em: 04/10/2010.
- <http://www.bb.com.br/portalbb/home16,2678,2678,21,0,1,1.bb>. Acesso em: 04/10/2010.
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Gest%C3%A3o\\_ambiental#Refer.C3.AAncias](http://pt.wikipedia.org/wiki/Gest%C3%A3o_ambiental#Refer.C3.AAncias). Acesso em: 04/10/2010.
- [http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8357,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4639&codigoMenu=3801&codigoRet=3863&bread=1\\_8\\_1&codigoNoticia=4638&codigoMenu=3801&codigoRet=3818&bread=9](http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8357,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4639&codigoMenu=3801&codigoRet=3863&bread=1_8_1&codigoNoticia=4638&codigoMenu=3801&codigoRet=3818&bread=9). Acesso em: 05/10/2010.
- <http://www.bb.com.br/docs/pub/sitesp/sustentabilidade/dwn/Agenda21.pdf> - documento para Download. Acesso em: 05/10/2010.
- <http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8328,0,0,1,6.bb?codigoMenu=3800&codigoNoticia=4559&codigoRet=3807&bread=2>. Acesso em: 05/10/2010.
- <http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8334,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4965&codigoRet=3842&bread=1&codigoNoticia=4965&codigoMenu=3801>. Acesso em: 05/10/2010.
- <http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8380,0,0,1,6.bb?codigoMenu=3802&codigoNoticia=4642&codigoRet=3825&bread=3>. Acesso em: 06/10/2010.

- [http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8381,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4664&codigoMenu=3802&codigoRet=3874&bread=3\\_1](http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8381,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4664&codigoMenu=3802&codigoRet=3874&bread=3_1). Acesso em: 06/10/2010
- [http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8382,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4665&codigoMenu=3802&codigoRet=3875&bread=3\\_2](http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8382,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4665&codigoMenu=3802&codigoRet=3875&bread=3_2). Acesso em: 06/10/2010.
- [http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8383,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4666&codigoMenu=3802&codigoRet=3876&bread=3\\_3](http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8383,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4666&codigoMenu=3802&codigoRet=3876&bread=3_3). Acesso em: 06/10/2010.
- [http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8384,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4667&codigoMenu=3802&codigoRet=3877&bread=3\\_4](http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8384,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4667&codigoMenu=3802&codigoRet=3877&bread=3_4). Acesso em: 06/10/2010.
- [http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8385,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4668&codigoMenu=3802&codigoRet=3878&bread=3\\_5](http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8385,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4668&codigoMenu=3802&codigoRet=3878&bread=3_5). Acesso em: 06/10/2010.
- [http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8386,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4669&codigoMenu=3802&codigoRet=3879&bread=3\\_6](http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8386,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4669&codigoMenu=3802&codigoRet=3879&bread=3_6). Acesso em: 06/10/2010.
- [http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8387,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=7148&codigoMenu=3802&codigoRet=5483&bread=3\\_7](http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8387,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=7148&codigoMenu=3802&codigoRet=5483&bread=3_7). Acesso em: 06/10/2010.
- <http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8329,0,0,1,6.bb?codigoMenu=3800&codigoNoticia=26399&codigoRet=3808&bread=3>. Acesso em: 06/10/2010.
- Fonte: Portal do Banco do Brasil  
<http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8334,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=4965&codigoRet=3842&bread=1&codigoNoticia=4965&codigoMenu=3801>.  
Acesso em: 07/10/2010.
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Pesquisa\\_explorat%C3%B3ria](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pesquisa_explorat%C3%B3ria).  
Acesso em: 07/10/2010.
- <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/pesquisa-qualitativa-exploratoria-e-fenomenologica-alguns-conceitos-basicos/14316/>.

Acesso em: 08/10/2010.

- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Pesquisa#Pesquisa\\_bibliogr.C3.A1fica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pesquisa#Pesquisa_bibliogr.C3.A1fica).  
Acesso em: 08/10/2010.

# ANEXOS

**Tabela 03 – Quem é quem**

Fonte: Site do Banco do Brasil

Area	Nome	Aniversário	e-mail
Presidência	Aldemir Bendine	10/12	<a href="mailto:presidencia@bb.com.br">presidencia@bb.com.br</a>
Vice-Presidência de Agronegócios e Micro e Pequenas Empresas	Luís Carlos Guedes Pinto	29/03	vipag@bb.com.br
Vice-Presidência de Negócios de Varejo	Paulo Rogério Caffarelli	19/09	vineg@bb.com.br
Vice-Presidência de Crédito, Controladoria e Risco Global	Danilo Angst	13/04	vicri@bb.com.br
Vice-Presidência de Finanças, Mercado de Capitais e Relações com Investidores	Ivan de Souza Monteiro	15/11	vifin@bb.com.br
Vice-Presidência de Governo	Ricardo Antonio de Oliveira	10/04	vigov@bb.com.br
Vice-Presidência de Negócios Internacionais e Atacado	Allan Simões Toledo	17/11	vipin@bb.com.br
Vice-Presidência de Tecnologia	Geraldo Afonso Dezena da Silva	10/06	vitec@bb.com.br
Vice-Presidência de Varejo, Distribuição e Operações	Alexandre Corrêa Abreu	29/11	vivar@bb.com.br
Vice-Presidência de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Sustentável	Robson Rocha	12/03	vipes@bb.com.br
Diretoria Comercial	Sandro Kohler Marcondes	16/04	dicom@bb.com.br
Diretoria de Agronegócios	José Carlos Vaz	03/08	agronegocios@bb.com.br
Diretoria de Cartões	Denilson Gonçalves Molina	03/10	cartoes@bb.com.br
Diretoria de Controladoria	Renato Donatello Ribeiro	24/08	controladoria@bb.com.br
Diretoria de Controles Internos	Nilson Martiniano Moreira	26/07	controlesinternos@bb.com.br
Diretoria de Crédito	Walter Malieni Júnior	13/11	credito@bb.com.br
Diretoria de Distribuição	Ary Joel de Abreu Lanzarin	19/05	distribuicao@bb.com.br
Diretoria de Distribuição São Paulo	Dan Antonio Marinho Conrado	26/07	disap@bb.com.br
Diretoria de Estratégia e Organização	Marco Antônio Ascoli Mastroeni	12/09	direo@bb.com.br
Diretoria de Finanças	Márcio Hamilton Ferreira	25/01	financas@bb.com.br
Diretoria de Gestão da Segurança	Edson de Araújo Lobo	10/12	diges@bb.com.br

Diretoria de Gestão de Pessoas	<b>Amauri Sebastião Niehues</b>	20/01	gestaodepessoas@bb.com.br
Diretoria de Gestão de Risco	<b>Paulo Roberto Evangelista de Lima</b>	26/02	riscosdf@bb.com.br
Diretoria de Governo	<b>Paulo Roberto Lopes Ricci</b>	02/12	governo@bb.com.br
Diretoria de Apoio aos Negócios e Operações	<b>Sandro José Franco</b>	09/09	dinop@bb.com.br
Diretoria de Marketing e Comunicação	<b>Armando Medeiros de Faria</b>	13/02	dimac@bb.com.br
Diretoria de Mercado de Capitais e Investimentos	<b>José Maurício Pereira Coelho</b>	04/08	mercap@bb.com.br
Diretoria de Micro e Pequenas Empresas	<b>Clenio Severio Teribebe</b>	01/11	dimpe@bb.com.br
Diretoria de Empréstimos e Financiamentos	<b>Gueitiro Matsuo Genso</b>	12/12	dinev@bb.com.br
Diretoria de Reestruturação de Ativos Operacionais	<b>Adilson do Nascimento Anisio</b>	05/03	dirao@bb.com.br
Diretoria de Relações com Funcionários e Entidades Patrocinadas	<b>Carlos Eduardo Leal Neri</b>	21/05	diref@bb.com.br
Diretoria de Seguros, Previdência e Capitalização	<b>Marco Antônio da Silva Barros</b>	13/04	diseq@bb.com.br
Diretoria de Tecnologia	<b>Luiz Henrique Guimarães de Freitas</b>	10/12	ditec@bb.com.br
Diretoria de Varejo	<b>Sérgio Ricardo Miranda Nazaré</b>	12/04	varejo@bb.com.br
Diretoria Internacional e Comércio Exterior	<b>Admilson Monteiro Garcia</b>	23/02	internacional@bb.com.br
Diretoria Jurídica	<b>Orival Grahl</b>	19/10	dijur.diage@bb.com.br
Secretaria Executiva	<b>Luiz Cláudio Ligabue</b>	18/02	secex@bb.com.br
Unidade Desenvolvimento Sustentável	<b>Rodrigo Santos Nogueira</b>	25/03	uds@bb.com.br
Unidade Alta Renda	<b>Osvaldo de Salles Guerra Cervi</b>	13/02	uar@bb.com.br
Unidade Aquisição e Incorporações de Bancos	<b>Sidney Passeri</b>	25/12	aquisicaobancos.uab@bb.com.br
Unidade Auditoria Interna	<b>Egídio Otmar Ames</b>	01/09	audit@bb.com.br
Unidade Contadoria	<b>Eduardo Cesar Pasa</b>	02/09	contadoria@bb.com.br
Unidade de Gestão Previdenciária	<b>Expedito Afonso Veloso</b>	02/08	ugp@bb.com.br
Unidade Relações com Investidores	<b>Gilberto Lourenço da Aparecida</b>	30/12	ri@bb.com.br
Unidade Soluções de Infra-Estrutura Tecnológica	<b>George de Figueiredo Leitão</b>	03/09	ditec.ti@bb.com.br
Unidade Soluções em	<b>Antônio Luis</b>	06/07	ditec.de@bb.com.br

Desenvolvimento de Aplicativos	Foschini		
Unidade Gestão da Transição BNC	-	-	-
Unidade Gestão de Canais	Hideraldo Dwight Leitão	07/07	ugc@bb.com.br

## HISTÓRICO DO BANCO DO BRASIL DE 1808 A 2009

### 1808

O Brasil passou a ser a sede da Coroa Portuguesa. Em 12 de outubro de 1808, através de um alvará do príncipe regente D. João, foi criado o Banco do Brasil. O capital da instituição seria constituído de 1.200 ações de um conto de réis cada uma. O lançamento público destinava-se à subscrição por grandes negociantes ou pessoas abastadas.

### 1809

Em janeiro de 1809, D. João buscou apoio junto aos governadores das Capitanias, determinando que buscassem acionistas para o Banco do Brasil. O Banco do Brasil, instalado em prédio da antiga Rua Direita, esquina da Rua de São Pedro, iniciou suas atividades em 11 de dezembro de 1809.

### 1812

Apesar do esforço para que se buscassem acionistas para o Banco do Brasil desde 1809, em fins de 1812, somente 126 ações haviam sido subscritas.

### 1817

Nove anos após a fundação, encerrou-se a oferta pública de ações do Banco do Brasil, completando-se o capital de 1.200 contos de réis. O lançamento das ações do Banco do Brasil foi a primeira e mais longa das operações desse tipo no mercado brasileiro de capitais.

### 1819

Em 1819, D. João VI determinou a construção de uma sede para a Bolsa do Rio de Janeiro. Esta foi mais uma das sólidas vinculações do Banco do Brasil com o nascente mercado de capitais do País. O Banco financiou integralmente a construção da primeira Bolsa brasileira: no balanço de 1821 constava uma rubrica referente ao custo do empreendimento,

no valor de cento e sessenta e oito contos, trezentos e cinquenta e seis mil, quatrocentos e trinta e três réis.

### **1821**

Em 25 de abril de 1821, D. João VI e a Corte retornaram a Portugal, levando os recursos depositados no Banco, já em crise devido à sua profunda vinculação com os interesses da Coroa.

### **1822**

Em 7 de setembro, D. Pedro I declara a independência do Brasil. O apoio do Banco foi decisivo para que as autoridades da época custeassem escolas e hospitais e equipassem os navios que minaram as últimas resistências lusitanas e asseguraram a Independência.

### **1833**

O Banco do Brasil foi exaurido por saques da Corte Portuguesa em seu retorno a Lisboa, por descalabro administrativo e desmandos financeiros durante o 1º Reinado. Findo o prazo de duração, estabelecido em 20 anos, e sob intensa oposição política, foi finalmente liquidado em 1833.

Em 8 de outubro, foi promulgada pela Assembléia e sancionada pela Regência, Lei que visava coibir definitivamente a desordem financeira que então se instaurara no País, fixando novo padrão monetário, gerando novas fontes de renda e restabelecendo o Banco do Brasil.

No entanto, ocorre a falta de concorrência à subscrição pública de parte do capital estipulado para o novo estabelecimento emissor. Esta Lei é considerada a primeira iniciativa para restabelecer os principais conceitos e objetivos de caráter nacional do Banco do Brasil de 1808.

### **1838**

Fundação do Banco Comercial do Rio de Janeiro, em 10 de dezembro, por François Ignace Ratton.

### **1851**

Em 21 de agosto, no Rio de Janeiro, Irineu Evangelista de Souza, que viria a ser Barão e Visconde de Mauá, criou uma nova instituição denominada Banco do Brasil. Como

antes, também nascida de um lançamento público, dessa vez com um capital de 10.000 contos de réis. Esse valor era considerado elevado para a época e o mais vultoso entre os das sociedades existentes na América Latina. Nesse ressurgimento do Banco há uma forte carga simbólica de suas ligações permanentes com o mercado de capitais. As reuniões preparatórias e a assembléia de constituição se realizaram no salão da Bolsa do Rio de Janeiro.

### **1853**

Em 1853, o Banco do Brasil de Mauá se fusionaria com o Comercial do Rio de Janeiro, por uma determinação legislativa liderada pelo Visconde de Itaboraá, considerado o fundador do Banco de hoje. Essa fusão propiciou um aumento de capital para 30.000 contos de réis. A fusão também foi responsável pela conversão dos bancos emissores das províncias em caixas filiais do novo BB. Cerca de 53% das ações foram atribuídos aos acionistas dos bancos que se uniram e 47% distribuídos ao público na capital do País e nas províncias. O lançamento foi um grande sucesso.

### **1854**

O novo BB iniciou suas operações sem intervenção do governo na condução das operações comerciais, restabelecendo os principais conceitos e objetivos de caráter nacional do Banco do Brasil de 1808. Em 19 de abril de 1854, a Diretoria do Banco resolveu que, para nomeação de novos empregados, "se abrissem concursos para se escolherem os mais idôneos e preencherem-se assim as vagas dos lugares de escriturários".

### **1857**

Com a Reforma Bancária de 1857, bancos de emissão, criados através de simples decretos executivos, foram instalados em algumas províncias do Brasil.

### **1860**

Em 22 de agosto de 1860, foi promulgada a Lei nº 1.083, de Reforma Bancária, que restringia a circulação monetária mediante a emissão restrita dos bancos sobre a base de metais preciosos neles existentes. Tal lei representava uma cautelosa reação à proposta de pluralidade de fontes emissoras.

### **1863**

O Banco do Brasil transformou-se, em 1863, no único órgão emissor do território nacional. O Banco, no entanto, nunca sanou o problema estrutural de insuficiência de fundo disponível para garantir o volume de emissão necessário aos financiamentos exigidos pelo

desenvolvimento econômico. E foi em situação de depauperamento que se viu atingido pelo impacto devastador da crise de 1864.

### **1864**

Com o fechamento inesperado em 10 de setembro de 1864, da Casa Souto, espalhou-se o pânico em toda a cidade do Rio de Janeiro, provocando a corrida de credores e depositantes aos estabelecimentos bancários.

O Banco do Brasil esteve no epicentro desse terremoto econômico, pois havia adiantado recursos àquela casa, ultrapassando os limites do socorro tecnicamente possível. Pela manhã, Alves Souto consultou um diretor do Banco, no sentido de obter mais 900 contos de réis. A resposta teria sido que era inviável, e melhor seria se a Casa Souto encerrasse suas atividades. A notícia correu e o Banco do Brasil passou a ser encarado como responsável pelo cataclismo. Desordem e agitação perduraram uma semana. Em 17 de setembro, o Governo Imperial decretou a suspensão por 60 dias de todos os vencimentos, prorrogando-os por igual período.

Além disso, deu curso forçado às cédulas emitidas pelo Banco do Brasil, evitando as falências em cascata, tranquilizando o mercado financeiro e permitindo a posterior recuperação da economia.

### **1865**

As principais consequências da Casa Souto foram as falências e concordatas que ocorreram na praça do Rio de Janeiro até o fim de março de 1865. Houve também queda do movimento comercial, baixa do câmbio e dos valores dos imóveis, decesso das cotações das ações de companhias, inclusive das ações do Banco do Brasil, elevação do preço da moeda de ouro e aumento extraordinário da circulação fiduciária.

### **1866**

Com a Lei nº 1.349, cessava a faculdade de emissão do Banco do Brasil, que se transformou num instituto de depósitos, descontos e de empréstimos sobre hipotecas. O mais poderoso determinante da Lei foi a requisição insaciável de recursos, em espécies metálicas, para custeio da Guerra do Paraguai, de que resultou a alienação do Estado de toda a sua reserva metálica.

### **1880**

Em 7 de maio, com a presença do Imperador Pedro II, foi lançada a pedra fundamental da nova sede da Bolsa do Rio de Janeiro, também financiada pelo Banco do Brasil. O prédio só veio a ser inaugurado em 1906.

### **1888**

A partir do final dos anos 80, o BB passou a destacar-se como instituição de fomento econômico. Para a agricultura, destinou as primeiras linhas de crédito em 1888, utilizadas no recrutamento de imigrantes europeus para assentamento em lavouras de café, então sob o impacto da libertação da mão-de-obra escrava.

### **1889**

Com a proclamação da República, em 1889, o Banco do Brasil foi chamado a cooperar na gestão financeira do novo regime político e se destacou como agente saneador das finanças, abaladas pela crise do fim da Monarquia. Em 18 de setembro, foi autorizado por decreto o funcionamento de uma nova instituição financeira emissora, o Banco Nacional do Brasil.

### **1890**

O Decreto nº 109, de 30 de janeiro autorizou o funcionamento e aprovou os estatutos do Banco dos Estados Unidos do Brasil, também uma instituição emissora. Em 7 de dezembro, o Decreto nº 1.154 autorizou a fusão do Banco Nacional do Brasil com o Banco dos Estados Unidos do Brasil, formando o Banco da República dos Estados Unidos do Brasil.

### **1892**

Em 17 de dezembro, o Presidente da República baixou o decreto nº 1.167, em que autorizou a fusão do Banco do Brasil com o Banco da República dos Estados Unidos do Brasil, desde que a decidissem, por maioria de votos, as respectivas assembléias de acionistas.

### **1893**

Em fevereiro, as assembléias de acionistas aprovaram a união do Banco do Brasil com o Banco da República dos Estados Unidos do Brasil criando o Banco da República do Brasil, que ficou sendo a única entidade emissora de moeda na área da Capital Federal. Esse privilégio cessou quatro anos depois, quando a capacidade de emissão passou a ser exclusividade do Tesouro Nacional. A palavra República permaneceu no nome do Banco até 1906, quando ele retomou sua denominação histórica de Banco do Brasil.

**1905**

O Decreto nº 1.455 de 30 de setembro aprovou os estatutos do Banco do Brasil, que entre outras características, consideravam liquidado o Banco da República do Brasil e incorporavam e sub-rogavam seus bens, direitos e ações ao novo banco.

Em dezembro, após entendimentos com os acionistas privados e autorização do Congresso Nacional, o governo passou a deter 50% do capital da instituição financeira, que passou a ser denominada novamente de Banco do Brasil. O governo também passou a deter o controle administrativo da instituição.

Inicia-se assim a terceira e atual fase jurídica do Banco do Brasil. Apesar de possuir uma nova personalidade jurídica, as operações (clientes e ativos) e os principais conceitos e objetivos nacionais são os mesmos de 1853 (início da segunda fase operacional).

**1906**

Desde 1906, as ações ordinárias da Empresa são transacionadas publicamente nas bolsas de valores.

**1921**

As ações do Banco do Brasil foram admitidas à cotação na Bolsa de Valores de São Paulo, no dia 18 de junho.

**1922**

A Associação Comercial do Rio de Janeiro, proprietária do prédio da Bolsa de Valores, cede o edifício ao Banco do Brasil, por dívidas contraídas durante sua construção.

**1926**

O antigo prédio da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro passa a ser a Sede do Banco do Brasil.

**1936**

Em novembro de 1936 era criada uma das mais importantes ferramentas de atuação econômica do Banco do Brasil: a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

**1937**

Foi autorizada por lei a captação de recursos para a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, mediante a colocação de bônus no mercado de capitais e junto aos então nascentes

Institutos de Aposentadorias e Pensões. Esses títulos autônomos eram cotados na Bolsa do Rio de Janeiro e financiavam aquisição de maquinaria, custeio de safras e entressafras, sementes e adubos, melhoria de rebanhos além de matéria prima e reequipamento industrial.

### **1938**

Em 1938 e 1939 a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial voltou a se utilizar do mercado de capitais, lançando um novo papel próprio, suas Letras Hipotecárias. O objetivo desses títulos era desafogar o grave endividamento da agricultura brasileira, reduzindo as taxas de juros em empréstimos com garantia de propriedades rurais. As dívidas dos produtores eram renegociadas e o pagamento feito com as Letras, transferindo-se as hipotecas para o Banco do Brasil.

### **1941**

Na década de 40, o BB esteve presente na Marcha para o Oeste, deflagrada pelo presidente Getúlio Vargas, ajudando a incorporar milhares de hectares de terras ao processo produtivo. Em 10 de novembro de 1941, o BB inaugura, em Assunção, Paraguai, sua primeira agência no exterior.

### **1945**

A seriedade e a dedicação que imprime a suas ações atingem, às vezes, dimensões singulares. Foi o caso da presença na Segunda Guerra Mundial, quando acompanhou os pracinhas da Força Expedicionária Brasileira. Com escritórios em Roma, Nápoles e Pistóia (posteriormente transferido para Gênova), sua missão era pagar à tropa e transferir numerário para o Brasil, além de atender à embaixada e aos consulados brasileiros.

Nesse ano, foi criada a Sumoc (Superintendência da Moeda e do Crédito), com a finalidade de exercer o controle monetário e preparar a organização de um banco central. Essas funções, até então, eram exercidas pelo Banco do Brasil, que as mesclava com suas atividades comerciais e de fomento agrícola e industrial. A Superintendência tinha a responsabilidade de fixar os percentuais de reservas obrigatórias dos bancos comerciais, as taxas do redesconto e da assistência financeira de liquidez, bem como os juros sobre depósitos bancários. Além disso, supervisionava a atuação dos bancos comerciais, orientava a política cambial e representava o País junto a organismos internacionais.

### **1953**

Em 29 de dezembro de 1953, através da Lei nº 2.145, foi criada a Carteira de Comércio Exterior (Cacex), em substituição à antiga Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, instalada em 21 de maio de 1941. À Cacex cabia, entre outras atribuições, a emissão de licenças de importação e o estabelecimento de sobretaxas de câmbio.

### **1955**

No período pós-1945, o Banco atuou decisivamente também no desenvolvimento industrial, com destaque na implantação da Companhia Siderúrgica Nacional, um dos marcos mais significativos da industrialização brasileira.

### **1959**

Uma mini reforma cambial patrocinada pela instrução 192 da SUMOC, em 30 de dezembro de 1959, no apogeu dos anos JK, liberou a taxa de câmbio das exportações. Elas passaram a ser pagas, uma parte à vista e outra em Letras de Exportação emitidas pelo Banco do Brasil. Esses títulos eram endossáveis, tinham prazo de seis meses e pagavam juros de 6% ao ano, sendo amplamente negociados fora de Bolsa, no mercado de balcão. Eles constituíram uma primeira experiência de papéis de curto prazo, essenciais à execução de políticas monetária e cambial.

### **1960**

A sede do BB foi transferida para Brasília no dia da inauguração da nova capital, 21 de abril de 1960.

### **1964**

Foram lançados os títulos que dominariam o mercado de capitais, na segunda metade do século XX. Eram as ORTN, ou Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, que introduziram a correção monetária em nossa cultura econômica. O Banco do Brasil foi o agente emissor que lançou a público as ORTN, divulgando-as e popularizando-as.

Em 31 de dezembro de 1964, a Lei 4.595 (Lei da Reforma Bancária) extinguiu a Superintendência da Moeda e do Crédito, Sumoc, e criou o Banco Central e o Conselho Monetário Nacional. Ao Banco do Brasil coube continuar a exercer algumas funções de autoridade monetária, as quais só viria a deixar mais de duas décadas depois.

### **1967**

Até 1966 o Banco instalou poucas agências no exterior. A partir de 1967, passa a atuar com maior impulso no plano internacional. Agências e escritórios são abertos na América Latina. No mesmo ano, autorizou-se a abertura da filial de Nova Iorque, inaugurada em 1º de abril de 1969. Em 1971, o Banco somava 975 agências em território nacional e 14 no exterior.

### **1973**

As ações preferenciais do Banco do Brasil começam a ser negociadas na Bolsa de Valores.

### **1976**

O Banco do Brasil inaugura, em 15 de novembro de 1976, na cidade mato-grossense de Barra do Bugres, sua milésima agência, um marco na expansão da rede bancária nacional.

### **1985**

O BB, em sua atuação como agente de transformação, passou a contar com outro importante instrumento: a Fundação Banco do Brasil, FBB. Sem fins lucrativos e patrocinada pelo Banco, que também lhe empresta suporte operacional, a FBB vem se consolidando como grande parceira nos campos educacional, cultural, social e filantrópico, recreativo e esportivo, e de assistência a comunidades urbano-rurais.

### **1986**

Uma das principais transformações na história recente do Banco deu-se em 1986, quando o Governo decidiu extinguir a Conta Movimento mantida pelo Banco Central, mecanismo que assegurava ao BB suprimento automático de recursos para as operações permitidas aos demais intermediários financeiros. Em contrapartida, o Banco foi autorizado a atuar em todos os segmentos de mercado franqueados às demais instituições financeiras. Em 15 de maio de 1986, o Banco constituiu a BB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. Inicia-se, assim, a transformação do Banco em conglomerado financeiro.

### **1987**

Para o Banco do Brasil, foi um ano de importantes realizações. Quatro subsidiárias passaram a integrar o conjunto de empresas vinculadas ao BB: BB Financeira S.A.; BB Leasing S.A.; BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. e BB Administradora de Cartões de Crédito S.A. Das opções de investimento então ofertadas, o

destaque ficou por conta da Caderneta de Poupança Rural (Poupança-Ouro), que alcançou o equivalente a 7,5% do sistema de poupança do País.

### **1988**

O ano foi marcado por grandes realizações, sobretudo no campo mercadológico. Dentre os novos produtos e serviços ofertados, destacavam-se o Ourocard, primeiro cartão de múltiplo uso do mercado, as operações de leasing financeiro, iniciadas em julho, e a criação, em outubro, do BB Banco de Investimento S.A.

### **1989**

Ao comemorar 181 anos de fundação, em 12 de outubro de 1989, o Banco inaugurou, no Rio de Janeiro, o primeiro Centro Cultural Banco do Brasil, instalado na Rua Primeiro de Março.

### **1994**

Para a implantação Plano Real pelo Governo Federal, o BB assumiu papel estratégico. Foi responsável pela substituição da antiga moeda pela nova, em curto espaço de tempo e em todo o Brasil. A operação foi considerada a maior do gênero já realizada no mundo. Quando o Real entrou em vigor, em primeiro de julho, o BB havia distribuído R\$ 3,8 bilhões às 31 mil agências bancárias existentes no País.

### **1995**

A Empresa é reestruturada para se adaptar à nova conjuntura advinda do Plano Real e a conseqüente queda da inflação que afetou todo o sistema bancário.

Para adequar o quadro de pessoal, foi lançado o Programa de Desligamento Voluntário - PDV. Dentro do PDV, 13.388 funcionários foram desligados no ano.

### **1996**

No primeiro semestre, o Banco enfrentou o desafio de expor a todos a grave situação em que se encontrava. Com a adoção de medidas saneadoras e de regularização de antigas pendências de crédito, fechou 1996 com prejuízo de R\$ 7,6 bilhões. No mesmo ano, o Banco realizou chamada de capital no valor de R\$ 8 bilhões. Implementou, ainda, maciço programa de investimentos em tecnologia.

### **1997**

Adotadas medidas rigorosas, para conter despesas e ampliar receitas, e ajustada a estrutura administrativa e operacional, o Banco voltou a apresentar lucro, R\$ 573,8 milhões. Em 1997. O Banco demonstrou sua capacidade de adaptação às exigências do mercado, oferecendo novas opções de crédito a grupos segmentados de clientes e produtos modelados de acordo com a nova realidade econômica. O BB lidera na área de mercado de capitais, varejo e seguridade.

## **1998**

O Banco do Brasil é o primeiro a ganhar o certificado ISO 9002 em análise de crédito. O Banco recebe o rating nacional máximo da Atlantic Rating, "AAA", e é classificado como instituição da melhor qualidade. O Banco inaugura seu Centro Tecnológico, um dos mais modernos e bem-equipados do mundo.

## **1999**

Foi o primeiro banco brasileiro a oferecer acesso gratuito limitado à Internet.

Foi concedido ao Banco, pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, o Prêmio Mauá de melhor companhia aberta de 1998.

## **2000**

O ano 2000 marcou a expansão do BB na Internet, com o lançamento do Portal Banco do Brasil, abrigando sites de investimentos, agronegócios, negócios internacionais, relações com investidores, notícias, cultura e esportes; consolidando-se como a instituição financeira brasileira com maior presença na rede mundial.

## **2001**

Em 2001, o Banco do Brasil adotou a configuração de Banco Múltiplo, trazendo vantagens como redução dos custos, racionalização de processos e otimização da gestão financeira e fisco-tributária. Também foi adotada nova configuração para o Conglomerado, visando agilidade, autonomia e segurança nos processos decisórios. A Diretoria Executiva passou a ser composta pelo Conselho Diretor (Presidente de Vice-Presidentes) e demais Diretores; e foram criados comitês, subcomitês e comissões para ambos os níveis. Essa nova estrutura configurou o Banco em três pilares negociais - Atacado, Varejo, Governo, além de Recursos de Terceiros.

Em 2001, o Governo Federal anunciou o Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Federais. O Programa apresentava uma série de medidas, algumas das

quais traziam efeitos relevantes para o Banco do Brasil, como a permuta dos títulos emitidos pela República Federativa do Brasil no exterior (brady bonds) por títulos da dívida interna de emissão do Tesouro.

## **2002**

O Estatuto Social foi adequado para garantir maior transparência e melhores práticas de Governança Corporativa, como parte dos avanços em direção ao Novo Mercado da Bovespa, inclusive efetuando a conversão das ações preferencias do Banco em ordinárias. Também foram ampliados os direitos dos acionistas minoritários do BB, incluindo pelo menos uma reunião anual com analistas de mercado, divulgação de resultados pela Internet, mandato unificado de um ano para o Conselho de Administração, demonstrações financeiras em inglês, 100% de tag along em caso de alienação de controle, entre outros.

## **2003**

O Banco do Brasil obteve um lucro líquido de R\$ 2,4 bilhões, 17,4% superior ao obtido em 2002, dando continuidade aos crescentes desempenhos dos anos passados. Foi criado o Banco Popular do Brasil, objetivando a inclusão bancária da população de menor renda. Foi criada também a BB Administradora de Consórcios S.A., para oferecer aos clientes mais uma opção de acesso a bens móveis duráveis e serviços. A Assembléia Geral de Acionistas aprovou, em 12.11.2003, o grupamento de ações e bônus de subscrição séries "B" e "C" na proporção de 1.000 (mil) ações/bônus existentes por 1 (uma) ação/bônus, para que, a partir de 26.01.2004 fossem negociadas em cotação unitária.

## **2004**

O Banco do Brasil faz uma emissão privada de ações para custear a aquisição e cancelamento, em oferta pública, dos bônus de subscrição ainda em circulação. A adesão à Oferta Pública de Aquisição de Bônus de Subscrição implicou a aquisição de 92,4% dos bônus série "B" e série "C", totalizando desembolso de R\$ 1,45 bilhão. O BB atinge a marca de 20 milhões de clientes pessoa física e contabiliza lucro líquido de R\$ 3,024 bilhões.

## **2005**

No ano de 2005, o BB se manteve na liderança em crédito, ultrapassando a marca recorde de R\$ 100 bilhões em empréstimos. Ainda, antecipando o contexto de acirramento da concorrência e de compressão dos spreads, o BB cumpriu o desafio de reverter a tendência de elevação de seus custos, apresentando melhoria de eficiência e produtividade. No

relacionamento com clientes, o Banco manteve o aperfeiçoamento da segmentação e da oferta de produtos, serviços e transações personalizados, desde a agência até o mobile banking.

## **2006**

No ano em que completou 100 de listagem em Bolsa, o BB atingiu o mais alta padrão de Governança Corporativa ao aderir ao Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), com o comprometimento de atingir um free float mínimo de 25% das suas ações nos próximos três anos.

Para atingir esse objetivo, o Banco, juntamente com o BNDES e com a PREVI, realizaram a operação de Oferta Pública Secundária de suas ações. Foram distribuídas 45,4 milhões de ações ordinárias acrescidas de 6,8 milhões de ações objeto de lote suplementar, totalizando 52,3 milhões de ações. O preço de venda foi R\$ 43,50, perfazendo um total de R\$ 2,3 bilhões.

A adesão ao Novo Mercado cristaliza o compromisso do Banco do Brasil com a transparência dos atos de gestão e com o tratamento igualitário de seus acionistas.

## **2007**

Foi realizada nova Oferta Pública Secundária de Ações do BB. Os ofertantes foram a Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – Previ e a BNDES Participações S.A. O sucesso da Oferta, que somou R\$ 3,4 bilhões e contou com a participação de 119 mil pessoas físicas, elevou o free float do BB de 14,5% para 21,7%.

Entre os destaques negociais, o BB celebrou com Minas Gerais, Maranhão e Bahia contratos para operacionalização de folhas de pagamento. Esses acordos garantiram a abertura de 580,4 mil novas contas correntes, a emissão de mais de 1 milhão de cartões de crédito e débito e a oferta de diversos outros produtos e serviços para os servidores daqueles estados.

O ano de 2007 também ficou marcado pelo início dos estudos e negociações para incorporação do Banco do Estado de Santa Catarina (Besc), do Banco do Estado do Piauí (BEP) e do Banco Regional de Brasília (BRB) pelo Banco do Brasil S.A.

## **2008**

O ano de 2008 abrigou uma das maiores crises financeiras globais. O mundo viu ruir os dois sistemas financeiros até então tidos como os mais seguros e eficientes – o norte-americano e o europeu. A consequência imediata foi falta de liquidez. O mundo se encheu de

temores e expectativas pelo por vir. O Brasil se saiu bem na prova de fogo a que sua economia e sistema financeiro foram submetidos. O problema de liquidez afetou somente os bancos de pequeno porte e as medidas lastreadas nos índices de compulsório do País, que o Banco Central do Brasil editou para garantir a monetização do sistema, foram suficientes para manter o equilíbrio do sistema.

O Banco do Brasil, por sua vez, também demonstrou sua solidez em meio à crise, colhendo os benefícios do movimento flight to quality, que é a busca dos investidores por um porto-seguro para abrigar seus recursos. Enquanto o mundo via secar as fontes de recursos, o BB canalizava altos volumes de recursos tanto no Brasil como no exterior.

Ainda em meio à crise, também, foi aprovada a Medida Provisória 443, que autorizou o Banco do Brasil, pela primeira vez em sua história, a comprar participação de bancos e outras instituições financeiras. A quebra desse paradigma possibilitou ao BB a aquisição do Banco Nossa Caixa, o que reforçou sua presença no ranking do setor bancário no Estado de São Paulo, o mais importante do País. Além disso, o ano de 2008 testemunhou incorporação pelo Banco do Brasil dos bancos do Estado do Piauí (BEP) e do Estado de Santa Catarina (Besc).

No que diz respeito às participações do Conglomerado BB, destaque para a aquisição da totalidade das ações detidas pela Aliança da Bahia na Companhia de Seguros Aliança do Brasil pelo BB Banco de Investimento (BB-BI).

O Banco do Brasil registrou, ainda, o maior lucro líquido entre os bancos brasileiros no exercício 2008.

## **2009**

Em 2009, o Banco do Brasil finalizou os processos de incorporação do Banco Nossa Caixa e, ainda, a consolidação da parceria estratégica com o Banco Votorantim. A incorporação da Nossa Caixa permitiu que o BB aumentasse sua presença no estado de São Paulo, ampliando sua base de clientes e depósitos (especialmente aqueles de baixo custo, como judiciais) e sinergias de custos e de receitas.

Como parte do processo de reestruturação da sua área de seguridade, o Banco do Brasil criou duas subsidiárias integrais – BB Seguros Participações S.A. e BB Aliança Participações S.A., no intuito de aumentar a participação das receitas oriundas deste tipo de negócio na constituição do seu resultado. Além disso, o BB e a MAPFRE iniciaram estudos

para formação de aliança estratégica para exploração de seguros de riscos (segmentos de Vida, Automóveis e Ramos Elementares).

Adicionalmente, o BB iniciou tratativas sem efeito vinculante para aquisição de participação no Instituto de Resseguros do Brasil (IRB).

O Banco do Brasil e o Tesouro Nacional anunciaram, ainda, início de estudos para analisar a viabilidade e conveniência de realização de uma oferta pública primária e/ou secundária de ações, preservado o controle acionário da União e em condições a serem detalhadas e divulgadas em época própria, pelos meios previstos na legislação, a fim de cumprir prazo estabelecido pela BM&F Bovespa para atingir o percentual mínimo de ações em circulação exigido pelo Regulamento de Listagem do Novo Mercado (free float = 25%).

No campo externo, através de decreto presidencial assinado em 16/09/2009, o Banco do Brasil foi autorizado a emitir ADR (American Depositary Receipts) lastreados em suas ações ordinárias. Isso possibilitou o Banco iniciar seu programa de ADR Nível I em dezembro do mesmo ano.